

Aula 03

*TJ-SP (Analista de Sistemas Judiciário)
Passo Estratégico de Língua Portuguesa
- 2025 (Pós-Edital)*

Autor:
Carlos Roberto Correa

19 de Fevereiro de 2025

| | |
|--------------------------------------|-----------|
| 1 - Apresentação | 3 |
| 2 - Análise Estatística | 4 |
| 3 – Tipologia Textual..... | 4 |
| 3.1 - Narração | 5 |
| 3.1.1 – Discurso Direto..... | 6 |
| 3.1.2 – Discurso Indireto | 7 |
| 3.2 – Descrição..... | 7 |
| 3.3 – Injunção..... | 8 |
| 3.4 - Dissertação | 9 |
| 4 - Linguagem | 12 |
| 4.1 – Linguagem Verbal..... | 13 |
| 4.2 – Linguagem Não Verbal | 13 |
| 4.3 – Funções da Linguagem | 14 |
| 4.3.1 – Função Emotiva | 14 |
| 4.3.2 – Função Referencial | 14 |
| 4.3.3 – Função Apelativa | 15 |
| 4.3.4 – Função Metalinguística | 15 |
| 4.3.5 – Função Poética..... | 16 |
| 4.3.6 – Função Fática..... | 17 |
| 4.4– Figuras de Linguagem | 17 |
| 4.4.1 - Metáfora..... | 18 |
| 4.4.2 - Metonímia | 19 |
| 4.4.3 - Catacrese | 20 |
| 4.4.4 - Perífrase..... | 20 |
| 4.4.5 - Sinestesia | 20 |
| 4.5 – Figuras de Sintaxe | 21 |
| 4.5.1 – Hipérbato | 21 |
| 4.5.2 – Pleonismo..... | 21 |



| | |
|---|-----------|
| 4.5.3 – Anacoluto | 23 |
| 4.5.4 – Elipse | 23 |
| 4.5.5 – Zeugma | 23 |
| 4.5.6 – Assíndeto | 24 |
| 4.5.7 – Polissíndeto | 24 |
| 4.5.8 – Anáfora | 24 |
| 4.6 – Figuras de Pensamento | 25 |
| 4.6.1 – Antítese | 25 |
| 4.6.2 – Hipérbole | 25 |
| 4.6.3 – Eufemismo | 25 |
| 4.6.4 – Prosopopeia | 26 |
| 5 - Pontuação | 26 |
| 5.1 - Vírgula | 26 |
| 5.1.1 - Emprego da vírgula em relações sintáticas intraoracionais | 26 |
| 5.1.2 - Emprego da vírgula em relações sintáticas interoracionais | 30 |
| 5.2 – O ponto e vírgula | 33 |
| 5.3 – Os dois-pontos | 34 |
| 5.4 – As reticências | 35 |
| 5.5 – As aspas | 36 |
| 5.6 – O travessão | 37 |
| 6 - Aposta Estratégica | 37 |
| 7 - Questões-chave de revisão | 38 |
| 8 – Lista de questões comentadas | 47 |
| 9 - Revisão estratégica | 62 |
| 9.1 Perguntas | 62 |
| 9.2 Perguntas e respostas | 63 |



1 - APRESENTAÇÃO

Olá, servidores.

Na aula de hoje abordaremos **Tipologia Textual**, **Linguagem** e **Fonética**.

É fundamental sabermos classificar os textos com os quais nos deparamos no trabalho ou em concursos públicos. Utilizam-se diferentes tipologias para expor opiniões, descrever objetivamente um fato, interpretar textos, analisar um caso hipotético.

Todavia, seria impossível a construção de qualquer tipo de texto sem a utilização da linguagem, um dos maiores recursos do ser humano, ferramenta riquíssima, por meio da qual é possível revelar o meio social da pessoa ou até mesmo influenciar os demais a mudar o mundo.

Por derradeiro, vamos revisar, hoje, a fonética, ciência de primordial importância para o estudo de uma língua, uma vez que um fonema pode corresponder a vários grafemas (letras) e uma mesma letra pode corresponder a vários fonemas, como a seguir veremos.

Boa aula a todos!

Prof. Carlos Roberto

#amoraovernáculo

“A língua sem arcaísmos, sem erudição. Natural e neológica. A contribuição milionária de todos os erros. Como falamos. Como somos”.
Oswald de Andrade



2 - ANÁLISE ESTATÍSTICA

| Língua Portuguesa % de cobrança em provas anteriores (Vunesp) | |
|--|--------|
| Interpretação de textos. | 35,79% |
| Classes de palavras; Formação e estrutura das palavras. | 13,68% |
| Regência nominal e verbal. | 13,68% |
| Concordância verbal, nominal e vozes verbais. | 10,53% |
| Pontuação. | 6,32% |
| Tempos e modos verbais | 6,32% |
| Colocação pronominal. | 3,16% |
| Linguagem. | 1,05% |
| Termos da oração. | 0,00% |
| Palavras “se”, “que” e “como”. | 0,00% |
| Relação de coordenação e subordinação das orações. | 0,00% |

3 – TIPOLOGIA TEXTUAL

Para abordar a **Tipologia Textual**, inicialmente é necessário diferenciar alguns conceitos:

Tipologia – molde/estrutura/padrão usado para a construção de um texto dentro de uma intencionalidade comunicativa. A tipologia textual, portanto, relaciona-se com a estrutura, com o conteúdo e com a forma de apresentação de um texto.

Língua – é a fala verbalizada ou estruturada gramaticalmente dentro de um grupo específico de falantes.

Linguagem – é o mecanismo de códigos, signos, sinais, que garante a comunicação.



Gênero – caracterização de um estilo de escrita/fala, conforme as relações cotidianas. Portanto, o gênero textual aparece sempre conectado a um contexto histórico e cultural. Os e-mails, as receitas e as cartas, por exemplo, são gêneros textuais.

Importante fazer a distinção entre tipologia e gênero textuais. O tipo textual é o conjunto de características de um texto.

Por seu turno, o gênero textual seria uma espécie do tipo textual.

Para melhor esclarecer, podemos afirmar que um texto narrativo (tipo) pode ser um romance, um uma crônica ou um depoimento (gêneros).

Na aula de hoje revisaremos as principais classificações cobradas em concursos públicos: **a narração, a descrição, a injunção e a dissertação.**

3.1 - NARRAÇÃO

A narração é a tipologia textual cujo foco é contar uma história com tempo e espaço delimitados.

São gêneros narrativos:

EXEMPLOS DE GÊNEROS NARRATIVOS



- **CONTO**: poucos personagens, conflitos psicológicos leves, texto curto, início, meio e fim.
- **CRÔNICA**: cotidiano, efemeridade, crítica social indireta, ironia.
- **RELATO**: 1ª pessoa, experiência, emoções, dificuldades, superações.
- **ROMANCE**: um foco narrativo, várias personagens, texto longo, situações complexas.
- **NOVELA**: vários focos narrativos, várias personagens, quebra de expectativa, intervalos.
- **FÁBULA**: histórias com moral, personificação de animais.

Na narrativa, sempre há uma sequência lógica a ser oferecida ao leitor. Há relação de anterioridade, de posterioridade e o tempo verbal mais recorrente é o passado.

Observe a estrutura de uma narração:

| | |
|----------------------|--|
| INTRODUÇÃO | O autor apresenta as personagens, o tempo e local em que estão inseridos, contextualizando o leitor. |
| SITUAÇÃO CONFLITANTE | A situação inicial das personagens é alterada por algum acontecimento, geralmente com suspense, demandando uma ação. |
| DESENVOLVIMENTO | O leitor é informado sobre o que as personagens fizeram para resolver o conflito ou acontecimento. |
| CLÍMAX | Momento de emoção ou tensão que prende a atenção do leitor e demanda uma conclusão. |
| DESFECHO | Encerramento do suspense apresentado durante a narrativa. |

As bancas costumam cobrar o tipo de discurso do narrador.

A seguir, apresentamos a diferença entre os discursos **direto**, **indireto** e **indireto livre**.

3.1.1 – DISCURSO DIRETO

No **discurso direto**, o narrador faz uma pausa na sua narração, a fim de transcrever fielmente a fala do personagem, com o escopo de conferir autenticidade ao texto, distanciando o leitor do encargo daquilo que é dito. Observe as **principais características** presentes no discurso direto:

- a) Uso dos verbos: falar, responder, perguntar, declarar, etc.;
- b) Uso dos sinais de pontuação: travessão, exclamação, interrogação, dois pontos, aspas;
- c) Uso do discurso no meio do texto.

Exemplos:

A mãe afirmou:

– Você precisa ganhar dinheiro logo para morar sozinho!

O filho perguntou:



– Mãe, como conseguirei morar sozinho antes de passar em um concurso?

3.1.2 – DISCURSO INDIRETO

No **discurso indireto** há a interferência do narrador na fala da personagem. Aqui, não há as próprias palavras da personagem. Possui como **principais características**:

- a) Discurso narrado em 3ª pessoa;
- b) Geralmente não utiliza verbos de elocução, tais como: falar, responder, perguntar, indagar, declarar. Todavia, quando ocorre, não há utilização do travessão, pois geralmente as orações são subordinadas. Por essa razão, as conjunções são utilizadas no discurso indireto.

Exemplos:

*A mãe afirmou **que** o filho precisa ganhar dinheiro logo para morar sozinho.
O filho perguntou à mãe **como** conseguiria morar sozinho antes de passar em um concurso.*

3.2 – DESCRIÇÃO

Descrição é a tipologia textual que possui como objetivo detalhar fatos, cenas, objetos, pessoas, animais, etc., com a finalidade de dar precisão na percepção textual.

Na descrição, portanto, o autor se coloca na posição de simples observador e detalha como é determinada coisa, expondo seu sentimento ou opinião. Assim, torna possível ao leitor criar, em sua mente, uma imagem do que está sendo descrito.

Tal descrição pode ser objetiva ou subjetiva e abordar coisas, pessoas ou situações.

Na descrição, a classe de palavras mais recorrente é o adjetivo. Ao contrário da narração, não há relação de anterioridade e posterioridade.





EXEMPLOS DE GÊNEROS DESCRITIVOS

- LAUDOS
- RELATÓRIOS
- GUIAS DE VIAGEM
- CARDÁPIOS

Atenção!!! Nos textos literários, também pode ser encontrada a descrição subjetiva.

3.3 – INJUNÇÃO

Os textos que apresentam linguagem injuntiva têm como característica comandos ou instruções ao leitor, pela utilização de ordem ou conselho. A imperatividade marca a injunção, pois nesta tipologia textual o autor objetiva controlar a ação do leitor utilizando a forma imperativa, por meio da utilização de uma linguagem muito mais objetiva e direta.

Os textos injuntivos indicam ao leitor como realizar determinada ação: impondo, aconselhando ou instruindo o leitor. É também conhecido como **texto instrucional**.

Por sua vez, textos exortativos são aqueles nos quais o autor tenta convencer, de qualquer maneira, o leitor a fazer determinada coisa.





EXEMPLOS DE GÊNEROS INJUNTIVOS

- RECEITAS CULINÁRIAS
- BULAS
- SINOPSES
- EDITAIS DE CONCURSO
- MANUAIS DE INSTRUÇÕES
- REGULAMENTOS
- CÓDIGOS

3.4 - DISSERTAÇÃO

A **dissertação** é uma tipologia textual que possui como objetivos expor, analisar ou defender determinada tese ou ponto de vista sobre um assunto.

A dissertação é marcada como uma tipologia textual objetiva e impessoal, considerando que o principal foco não é o autor, mas sim o assunto que está sendo explorado.



Em uma tipologia textual, pode haver características de outra tipologia. Todavia, para definição do tipo de texto como um todo, deve-se observar a predominância/intenção do autor.

É comum a divisão da dissertação três estruturas lógicas: a **introdução**, o **desenvolvimento** e uma **conclusão**, conforme veremos a seguir.

Para ser bem compreendido, um texto dissertativo precisa ter uma estrutura organizada. A **progressividade textual (ou progressividade temática)**¹ é uma das características intrínsecas do texto dissertativo. Ao organizar uma sequência de ideias, cada parágrafo é estruturado de maneira a dialogar com um parágrafo escrito anteriormente.

¹ **Progressividade Temática:** processo de crescimento contínuo aplicado ao texto por meio de uma sequência lógica do pensamento.



Além disso, observa-se que os parágrafos posteriores se articulam um ao outro no texto num processo progressivo, por meio de elementos coesivos, seguindo uma lógica em relação ao que foi e ainda não foi dito, de modo que o texto faça sentido ao leitor.

Existe um modelo já consagrado de dissertação que se organiza em três partes: **introdução, desenvolvimento e fechamento (conclusão)**. A essa estrutura, damos o nome de **Estrutura Formal "Clássica" do Texto Dissertativo**.



Dissertação é, pois, a exposição desenvolvida a respeito de um tema. Supõe uma sistematização e ordenação dos dados de que se dispõe sobre o assunto e sua interpretação; pode, ainda, apenas expor um assunto ou desenvolver uma argumentação sobre ele.

Dissertação é em síntese:

- Uma **exposição**, discussão ou interpretação de determinada ideia;
- Um **exame crítico** do assunto sobre o qual se vai escrever, com raciocínio, clareza, coerência e objetividade de exposição.

Para que você compreenda o que é uma redação dissertativa, é necessário distinguir os dois tipos de dissertação usualmente cobrados nos concursos públicos: a **dissertação expositiva** e a **dissertação argumentativa**.

- **Dissertação expositiva**: como o próprio nome já sugere, é um tipo de texto em que se expõem as ideias ou os pontos de vista a respeito de determinado assunto. O objetivo não é fazer o examinador concordar com eles, mas, tão-somente, considerá-los coerentes.

Exemplo de texto expositivo:

O Surgimento do Telefone Celular



A história do celular é recente, mas remonta ao passado e às telas de cinema. A mãe do telefone móvel é a austríaca Hedwig Kiesler (mais conhecida pelo nome artístico Hedy Lamaar), uma atriz de Hollywood que estrelou o clássico “Sansão e Dalila” (1949).

Hedy tinha tudo para virar celebridade, mas pela inteligência. Ela foi casada com um austríaco nazista fabricante de armas. O que sobrou de uma relação desgastante foi o interesse pela tecnologia.

Já nos Estados Unidos, durante a Segunda Guerra Mundial, ela soube que alguns torpedos teleguiados da Marinha haviam sido interceptados por inimigos. Ela ficou intrigada com isso, e teve a seguinte ideia: um sistema no qual duas pessoas podiam se comunicar mudando o canal, para que a conversa não fosse interrompida. Era a base dos celulares, patenteada em 1940.

Vejam que, nesse tipo de texto (expositivo), não há qualquer julgamento ou manifestação de opiniões, mas tão somente a exposição acerca de determinado assunto por meio de dados históricos.

- **Dissertação argumentativa:** esse é o tipo de dissertação mais comum e conhecido por todos. Nela o intuito é convencer o leitor, persuadi-lo a concordar com a ideia ou com o ponto de vista exposto. Isso se faz por meio de várias formas de argumentação, utilizando-se de dados, estatísticas, provas, opiniões relevantes, etc.

Exemplo de texto argumentativo:

A força da Lei

O Estado Democrático de Direito é um modelo de Estado criado por cidadãos dos tempos modernos. Nesse novo tipo de Estado, pressupõe-se que os poderes políticos sejam exercidos sempre em perfeita harmonia com as regras escritas nas leis e nos princípios do direito.

Contudo, o que temos visto, no Brasil e em outras partes do mundo, é que muitos cidadãos comuns do povo, bem como cidadãos eleitos ou aprovados em concurso público para exercerem os poderes do Estado, só obedecem às leis se elas lhes forem convenientes.

Como solução para essa questão, teremos de saber distinguir perfeitamente o que pertence ao público e o que pertence ao privado, ou seja, o que é do Estado e dos cidadãos; e, principalmente, se há harmonia entre eles, haja vista que a finalidade deve ser sempre a satisfação da coletividade.



Dessarte, se considerarmos uma lei injusta, devemos nos posicionar politicamente contra isso, mediante manifestações pacíficas e públicas, com o intuito de termos nossas pretensões jurídicas reconhecidas para que as legislações se direcionem ao encontro dos anseios da sociedade.

Percebam que aqui a história é diferente. Está claro que o redator apresentou uma proposta de solução para a problemática (falta de obediência às leis) e a forma de nos posicionarmos diante dela (manifestações públicas).

Na introdução, o autor apresenta o tema objeto da dissertação e introduz, de maneira singela, seu ponto de vista.

Já no desenvolvimento, há a exposição dos argumentos, a fim de comprovar a tese introduzida pelo autor no início do texto, fundamentando todo o seu ponto de vista.

Por fim, temos a conclusão, na qual se encerra o tema, trazendo uma síntese dos fatos expostos no decorrer da dissertação.

4 - LINGUAGEM

A **linguagem** significa a capacidade de demonstrar as nossas ideias, sentimentos, pensamentos e opiniões, seja por meio da fala, da escrita ou de outros símbolos. Por tal razão, está diretamente ligada à comunicação. A ciência que estuda linguagem é conhecida como Linguística.

É importante ter em mente que existem diversos tipos de linguagens responsáveis pelo estabelecimento da comunicação: a escrita, os sinais, os sons, os símbolos, os gestos etc. Em sentido amplo, a linguagem pode ser entendida como qualquer sistema de sinais por meios dos quais os indivíduos se comunicam.

A linguagem pode ser **verbal** e **não verbal**. Enquanto a linguagem verbal integra a fala e a escrita, a linguagem não verbal aborda diversos recursos de comunicação da fala e da escrita (imagens, músicas, desenhos, símbolos, etc.). A **linguagem mista** é o uso simultâneo da linguagem verbal e não verbal, encontrada, por exemplo, nas histórias em quadrinhos.

Importante destacar que a linguagem artificial (elaboradas especificamente para determinado fim, como a informática) também é designada por linguagens formais, considerando a utilização de códigos e regras específicas para processamento.



4.1 – LINGUAGEM VERBAL

Na linguagem verbal a comunicação ocorre por meio da utilização de palavras.



As placas demonstram que a linguagem verbal é aquela na qual a mensagem é transmitida por meio de palavras.

4.2 – LINGUAGEM NÃO VERBAL

Na linguagem não verbal, por intermédio de outras formas de comunicação, que não por palavras, Como exemplos, podemos citar: a linguagem de sinais, as placas e os sinais de trânsito, as expressões faciais, a linguagem corporal, etc.



Ao contrário do que observamos na linguagem verbal, as figuras acima fazem uso apenas de imagens para comunicar o que representam.

4.3 – FUNÇÕES DA LINGUAGEM

Como pudemos ver até agora, a linguagem é a demonstração do pensamento em palavras nas formas verbal e não verbal.

A partir de agora, revisaremos as **seis funções da linguagem** existentes: **função emotiva, função referencial, função conativa, função metalinguística, função poética e função fática.**

Para tanto, é importante compreender que as funções da linguagem são recursos que o emissor possui para transmitir sua mensagem, de acordo com a intenção pretendida. Por conseguinte, é importante conhecer os seguintes elementos de comunicação: emissor, receptor, código, mensagem, contexto e canal.

4.3.1 – FUNÇÃO EMOTIVA

A **função emotiva** é aquela marcada pela subjetividade com o intuito de comover ou emocionar.

O foco da função emotiva está no emissor, ou seja, naquele que envia a mensagem. Nem sempre a mensagem possui fácil compreensão ou entendimento. Na função emotiva, o emissor transmite suas próprias emoções, podendo ser recorrente em cartas pessoais, em poesias confessionais ou canções sentimentais, marcada pela presença da 1ª pessoa.

Exemplos:

Vou lembrar-me de você para sempre!

Não acredito que você possa ter feito isso comigo.

“Senhora, eu vos amo tanto

Que até por vosso marido

Me dá um certo quebranto. ” (Mário Quintana)

4.3.2 – FUNÇÃO REFERENCIAL

A **função referencial**, também conhecida como denotativa ou informativa é aquela que tem como objetivo anunciar, informar, notificar ou indicar.



Na função referencial, o foco está no objeto da mensagem, na objetividade da informação, na objetividade da apresentação dos fatos, sem demonstração da emoção que os causam.

Exemplo:

“Agosto de 2019 já é o mês com maior número de focos de queimadas no estado do Amazonas desde o início dos registros do governo federal, em 1998. Foram 6.145 focos verificados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) no estado até esta terça-feira (27)”.

(Fonte: <https://g1.globo.com/natureza/noticia/2019/08/28/amazonas-bate-recorde-historico-de-focos-de-queimadas-em-agosto.ghtml>. Acesso em 31 agosto 2019.)

4.3.3 – FUNÇÃO APELATIVA

A **função apelativa**, também conhecida como conotativa, tem como foco o convencimento do leitor, por meio da utilização de ordens ou conselhos, com a intenção de persuadi-lo.

Tal função pode ser encontrada em manuais, livros de autoajuda, textos publicitários, bulas ou manuais. Geralmente ocorre a utilização de verbos no modo imperativo, com verbos e pronomes nas 2ª e 3ª pessoas.

Exemplos:

Ligue nos próximos trinta minutos e obtenha um desconto sensacional!

Dê aos seus filhos os melhores exemplos, pois mais valem que os melhores discursos.

Dilua o conteúdo do envelope em meio copo de água, misture e beba em jejum durante uma semana. Persistindo os sintomas, procure um médico.

4.3.4 – FUNÇÃO METALINGÜÍSTICA

A **função metalingüística** tem como foco o código.

Por meio dessa função, o autor explica a linguagem por meio de idêntica linguagem, ou seja, explana um código utilizando o próprio código.

Tal linguagem está presente em um livro que tenha como tema leitura, uma aula que tenha como tema aulas, uma música que fale sobre música e assim por diante. Nos dicionários e gramáticas, a função metalingüística também pode ser encontrada.



Exemplos:

“Aula 1 – Aspectos positivos sobre a humanização nas aulas”.

“Música Para Ouvir (Arnaldo Antunes)

Música para ouvir no trabalho

Música para jogar baralho

Música para arrastar corrente

Música para subir serpente (...)”

“gra·má·ti·ca

substantivo feminino

1. Estudo e tratado dos fatos de uma língua e das leis que a regem.

2. Livro em que se acham expostas as regras da linguagem.

gramática generativa

[Linguística] Gramática formal capaz de gerar o conjunto infinito das frases de uma língua por meio de um conjunto finito de regras.

gramática gerativa

[Linguística] O mesmo que gramática generativa.

"gramática", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://dicionario.priberam.org/gram%C3%A1tica> [consultado em 31-08-2019].

4.3.5 – FUNÇÃO POÉTICA

A **função poética** tem como foco a preocupação na forma como a mensagem é transmitida ao leitor. Há sempre uma preocupação com o sentido de cada palavra. Normalmente, é confundida com a função emotiva, principalmente por muitas vezes estarem aliadas no mesmo texto.

A diferença entre elas reside no fato de a função emotiva ter como finalidade emocionar o leitor, enquanto a função poética tem como finalidade a própria mensagem e a forma como é transmitida, além da utilização do sentido figurado.

Ademais, na função poética, a mensagem é elaborada de maneira inovadora, por meio de combinações de som ou ritmo, de jogos de imagem ou de ideias. Desenvolve o sentido conotativo das palavras. Predomina na poesia, mas pode ser encontrada em anúncios publicitários e algumas formas jornalísticas.



Dessa forma, esta função de linguagem prima pelo contexto da mensagem, ao contrário da função emotiva, que tem como foco emocionar, paralelamente preocupando-se com o emissor daquela dada mensagem.

Apesar de ser mais recorrente em textos literários, como em poemas, a função poética também pode ser encontrada na prosa e em anúncios publicitários.

Exemplo:

No trânsito, o sentido é a vida.

4.3.6 – FUNÇÃO FÁTICA

A **função fática** é aquela na qual ocorre o intercâmbio entre emissor e receptor, sendo, portanto, a função de linguagem mais utilizada no cotidiano.

O objetivo é estabelecer um contato por meio de cumprimentos objetivos e rápidos.

Exemplos:

Telefonemas, cumprimentos, saudações.

4.4– FIGURAS DE LINGUAGEM

Nas **figuras de linguagem**, as palavras apresentam sentidos expandidos, diversos, de acordo com o contexto em que são utilizadas.

Nesta aula, revisaremos apenas as figuras de linguagem mais recorrentes em concursos, haja vista a existência de mais de 50 tipos.



As figuras de linguagem também podem aparecer em uma prova com os seguintes termos: linguagem figurativa, simbólica ou conotativa. Não se desespere! Tais termos significam o mesmo que **figuras de linguagem**.

4.4.1 - METÁFORA

Metáfora é uma figura de linguagem na qual o uso de uma palavra ou expressão possui o sentido de outra, sendo possível estabelecer, entre ambas, uma relação de analogia, ou seja, é necessário existir mesmo significado (ou elementos semânticos) entre tais palavras ou expressões.

A metáfora, certamente, é um dos recursos linguísticos mais utilizados no cotidiano, pois, se prestarmos atenção, seria praticamente impraticável falar sem utilizá-la.

A metáfora também é muito usada na veiculação de propagandas e em atividades de marketing, seja nos textos usados para anunciar um produto ou na simbologia utilizada para identificá-los.

Exemplo:

*Aquele professor do Estratégia Concursos é **um doce**.*

Nesse caso, fica claro que não se trata de um discurso literal, com sentido denotativo. Há uma comparação implícita do professor com o doce e essa mudança de significados resulta em uma comunicação de sentido figurado, conotativo. Além disso, são atribuídas ao professor do Estratégia Concursos predicados de um doce: meigo, apazível, brando, afável, terno, tranquilo, etc.

Na Metáfora, ocorre a comparação entre dois elementos que possuem alguma particularidade em comum. É o uso da palavra fora do seu sentido fundamental, básico. Ocorre uma nova significação por meio de uma comparação entre seres de naturezas diferentes.

Observem estes exemplos:

*O professor do Estratégia Concursos é **um gato**.*

(subentende-se beleza felina)

*Mas isso não interessa, o importante é que ele é **fera** nas aulas. (subentende-se a inteligência)*

*Mesmo após o curso, continuou tirando minhas dúvidas. Muito **massa**!*
(subentende-se algo legal)

*Agi assim, porque aquela aluna é uma **flor**.*

(subentende-se a delicadeza, meiguice)

Seria então a metáfora uma comparação?





Na Metáfora, não existe conectivo para deixar clara a relação de comparação. Por sua vez, na comparação, sempre há um conectivo que indique a existência de uma relação comparativa.

*Eu já não o acho bonito. O professor é **gordo como uma baleia**.*

*Mas isso não interessa, o importante é que ele é **inteligente que nem uma águia** para preparar as aulas.*

*Mesmo após o curso, continuou tirando minhas dúvidas, **igual a um anjo**.*

*Agi assim, porque aquela aluna é uma **meiga tal qual uma flor**.*

4.4.2 - METONÍMIA

Metonímia ocorre quando há troca de uma palavra por outra por existir entre elas uma relação perfeita entre o todo e a parte.

Ganhei esse dinheiro com o suor (esforço) de meu trabalho.

(o efeito pela causa)

A Europa (os europeus) não apoia a imigração dos marroquinos.

(o continente pelo conteúdo)

Não há como expressar a alegria de ver um Monet (um quadro) de perto. (o autor pela obra)

A meninada (as crianças) se diverte no clube.

(o abstrato pelo completo).



4.4.3 - CATACRESE

Catacrese é um tipo de metáfora que se caracteriza pela ausência de um termo apropriado, seja pelo uso no dia a dia, pela ignorância ou por não haver um termo exato em nossa língua que o expresse.

*Usei dois dentes de alho para fazer este molho.
Minha batata da perna está doendo hoje.
Cuidado para não bater o dedinho no pé da cama.
O açúcar grudou no céu da minha boca.*

4.4.4 - PERÍFRASE

Perífrase ocorre quando utilizamos uma quantidade maior de palavras para exprimir o que poderia ser dito com menos palavras. É um jeito mais rebuscado de se falar algo.

Geralmente, é formada por uma expressão que demonstra características ou qualidades referentes a uma só palavra.

*A cidade luz é realmente encantadora. (Paris)
A terra da garoa é famosa por suas pizzarias. (São Paulo)
Tenho medo de fazer um safari e encontrar o rei da floresta. (leão)*



É preciso destacar duas coisas importantes: o interlocutor deve ter conhecimento do significado da expressão utilizada para substituir a palavra. Além disso, há uma diferença entre perífrase e antonomásia: esta é usada para fazer referência a nomes próprios.

4.4.5 - SINESTESIA

Sinestesia é uma figura de linguagem ligada às sensações, ou seja, que ocorre quando há uma combinação de várias impressões sensoriais (gustativas, visuais, auditivas, olfativas e táteis) entre si ou entre tais sensações e sentimentos.

Era possível sentir o cheiro gostoso da liberdade.



(cheiro=olfativo; gostoso= gustativo)

Aquela voz macia só poderia ser a da minha mãe.

(voz= auditivo; macia=tátil)

Deixei-me envolver pelas cores quentes da nova coleção de roupas.

(aqui a sensação de envolvimento se mistura com as impressões sensoriais)

4.5 – FIGURAS DE SINTAXE

Nas **figuras de sintaxe** ou **figuras de construção**, as palavras sofrem mudanças na ordem sintática comum dentro da oração para provocar determinados sentidos ou tornar belo o discurso.

4.5.1 – HIPÉRBATO

O Hipérbato ocorre quando há inversão da ordem normal dos membros de uma frase.

Esquisito, de longe vi aquele homem caminhando a ermo.

Na ordem normal seria:

Vi aquele homem esquisito caminhando a ermo.



Há, também, a **anástrofe** e a **sínquise** como figuras de inversão. Na anástrofe, a inversão é mais branda; na sínquise, é tão forte que torna o sentido da frase absolutamente confuso.

4.5.2 – PLEONASMO

O **Pleonasmo** ocorre quando há repetição de significação de palavra ou de termos oracionais. Pode ser tanto uma figura (pleonasmo poético) como um vício de linguagem (pleonasmo vicioso), o qual adiciona uma informação desnecessária ao contexto, seja de maneira intencional ou não.



"É uma dor que dói no peito. Pode rir agora que estou sozinho..."

(Legião Urbana)

"Chovia uma triste chuva de resignação." (Manuel Bandeira)

"Me sorri um sorriso pontual e me beija com a boca de hortelã".

(Chico Buarque)



O **pleonismo vicioso** é aquele que ocorre quando há repetição inútil e desnecessária de algum termo ou ideia. Isso porque, nesses casos, não se trata de figura de linguagem, mas de vício de linguagem.



4.5.3 – ANACOLUTO

O **Anacoluto** ocorre quando há ruptura da estrutura lógica da frase, deixando um termo sem função sintática.

Geralmente, esse termo sem função aparece no início da frase, como um tópico, marcando a ruptura brusca de sentido. É mais frequente na linguagem oral que na escrita.

Aquele encontro, tudo não foi mais que um sonho.

Safari africano, hoje faremos um safari na África.

Ele, toda hora que sai, ela vai atrás.

Esse pagode que está tocando, você que não gosta de pagode deveria sair.

4.5.4 – ELIPSE

A **Elipse** é a omissão de um termo ou de uma expressão que não foram utilizados anteriormente.

Porém, esses termos são facilmente identificáveis pelo interlocutor.

Cantaste bem ontem.

*(**Tu** = termo elíptico. **Tu** cantaste bem ontem.)*

Em campo, apenas dois ou três jogadores; no vestiário, um.

*(**Havia** = termo elíptico. No vestiário, **havia** um.)*

Desejo tão rápido se recupere.

*(**Que** = termo elíptico. Desejo **que** tão rápido se recupere.)*

4.5.5 – ZEUGMA

Geralmente, as provas tratam o **zeugma** como elipse, pela similitude entre ambas.

A diferença entre elas é que, enquanto na elipse há omissão de um termo sem referência no texto, no zeugma ocorre a omissão de um termo já apresentado no texto.

Tu cantaste bem ontem; eu, mal.



(Tu **cantaste** bem ontem; eu **cantei** mal.)

Em campo, havia apenas dois ou três jogadores; no vestiário, um.

*(Em campo, havia apenas dois ou três jogadores; no vestiário, **havia** um.)*

4.5.6 – ASSÍNDETO

Assíndeto é a ausência da conjunção coordenativa que une orações coordenadas.

Quero comprar roupas para sair, maquiagem para arrasar.

4.5.7 – POLISSÍNDETO

Ao contrário do assíndeto, no **polissíndeto** ocorre a repetição da partícula coordenativa, que liga termos ou orações coordenadas.

Ele era romântico, e bonito, e inocente, e sincero.

4.5.8 – ANÁFORA

A **Anáfora** ocorre quando há repetição de palavra ou expressão no início de cada frase ou de cada verso.

“É pau, é pedra, é o fim do caminho

É um resto de toco, é um pouco sozinho

É um caco de vidro, é a vida, é o sol

É a noite, é a morte, é o laço, é o anzol” (Tom Jobim)

“Quando não tinha nada, eu quis / Quando tudo era ausência, esperei / Quando tive frio, tremi / Quando tive coragem, liguei...” (Chico César)



Não confunda anáfora, figura de linguagem, com função anafórica, processo sintático por meio do qual um termo se refere a uma informação já relatada. Tal termo é conhecido como termo ou elemento anafórico e não corresponde a uma figura de linguagem.

4.6 – FIGURAS DE PENSAMENTO

As **Figuras de Pensamento** são recursos estilísticos utilizados para a expressão mais incisiva, provocando forte impressão. Aqui, exploram-se mais as ideias do que as palavras em si ou a disposição das palavras na frase. Veremos, a seguir, apenas os mais importantes.

4.6.1 – ANTÍTESE

Antítese é o contraste entre duas palavras antônimas, causando uma relação de oposição.

*Há horas em que te odeio; em outras horas te amo.
A dor e a alegria de ser o que é.*

4.6.2 – HIPÉRBOLE

Hipérbole se refere a uma ideia que denota exagero.

*Já mandei você estudar Gramática mais de um milhão de vezes.
Se você não me der bola, eu morro.
Ele veio voando quando o chefe ligou.*

4.6.3 – EUFEMISMO

Eufemismo concerne à amenização de uma ideia negativa.



Finalmente, ele foi morar ao lado do Pai. (faleceu)

4.6.4 – PROSOPOPEIA

Prosopopeia é a imputação de características humanas a seres não humanos.

A bola entrou no gol com vontade.

5 - PONTUAÇÃO

5.1 - VÍRGULA

A ordenação dos termos na estrutura de uma oração define a presença ou ausência da vírgula. Vamos explicar isso melhor!

Caso a oração esteja na ordem direta, não há a presença de vírgula entre seus termos essenciais: sujeito, verbo e complemento.

Exemplo:

Ele passará no próximo concurso do Tribunal de Contas da União.

Por sua vez, o uso da vírgula, tanto no meio da oração quanto entre orações, possui muitas funções, e a estruturação semântica do seu texto está diretamente relacionada ao domínio de sua utilização.

Vejamos, então, as principais regras de como usá-la:

5.1.1 - EMPREGO DA VÍRGULA EM RELAÇÕES SINTÁTICAS INTRAORACIONAIS

a) Para isolar adjuntos adverbiais deslocados: é o termo da oração que indica uma circunstância. O **adjunto adverbial** é o termo que **modifica** o sentido de um verbo, de um adjetivo ou de um advérbio. As principais circunstâncias são as de tempo, lugar, causa, modo, meio, afirmação, negação, dúvida, intensidade, finalidade, condição, assunto, preço, etc.



Os adjuntos adverbiais estarão deslocados quando estiverem no início ou no meio do período. **Para saber se a vírgula é obrigatória ou não, basta verificar se o termo adverbial é de curta ou de longa extensão.**

Em alguns casos, a vírgula não será obrigatória, pois, às vezes, ela tira a linearidade, eliminando, assim, a clareza da frase.

O parágrafo anterior pode servir-nos de exemplo para o que acabamos de ler: **a não obrigatoriedade da vírgula.** Vamos reescrevê-lo:

Em alguns casos a vírgula não será obrigatória, pois às vezes ela tira a linearidade, eliminando assim a clareza da frase.

Vejamos alguns exemplos de adjuntos adverbiais separados por vírgula:

Vírgulas obrigatórias

Adj. Adv. tempo deslocado (de longa extensão)

No segundo semestre de 2018, haverá, segundo especialistas, redução do ritmo inflacionário.

Vírgula obrigatória.

Adj. Adv. conformidade deslocado (de longa extensão)

Em 2017, houve transformações no país.



Vírgula opcional

Recentemente, o processo democrático sofreu ataques.



Vírgula opcional

À noite, haverá sessão extra no Senado Federal.



Vírgula opcional

Depois de vários debates em plenário, decidiram afastar o senador.



Vírgula obrigatória

Entre os princípios da Administração Pública, está a eficiência.



Vírgula obrigatória



Nas ruas, brasileiras lutam por interesses coletivos.

 Vírgula obrigatória para evitar ambiguidade

Nas ruas brasileiras, lutam por interesses coletivos.

 Vírgula obrigatória para evitar ambiguidade

Parlamentares, após diversas manifestações da população, aprovaram, aproximadamente, dez projetos.

Adj. Adv. tempo. VTD

Sujeito Vírgulas obrigatórias Vírgulas optativas OD

Deve-se prestar atenção, também, para não separar o complemento do verbo. Nesse caso, a vírgula é proibida. Vejamos:

Comunicamos, a todos os servidores deste órgão, todas as mudanças.

VTDI OI OD

Vírgulas proibidas (não separa o verbo dos complementos)

No Brasil, após duas décadas de muita luta, criaram-se leis favoráveis à mulher.

Adj. Adv. lugar Vírgulas obrigatórias VTD Partícula Apassivadora Sujeito paciente

No Brasil – país de fortes desigualdades sociais –, investe-se pouco em educação.

Aposto explicativo  Vírgula obrigatória.

b) Para isolar os objetos pleonásticos: Haverá objeto pleonástico quando um verbo possuir dois complementos que se referem a um elemento só.

Os meus amigos, sempre os respeito.

Aos devedores, perdoe-lhes as dívidas.



c) Para isolar o aposto explicativo: já falamos do aposto em aula anterior, mas vale a pena relembrarmos.

Londrina, a terceira cidade do Sul do Brasil, é aprazibilíssima.

d) Para isolar o vocativo:

Parabéns, Brasília.

Deus o abençoe, João.

e) Para isolar predicativo do sujeito deslocado, quando o verbo não for de ligação:

Os jovens, revoltados, retiraram-se do recinto.

f) Para separar elementos coordenados: elementos coordenados são enumerações de termos que exercem a mesma função sintática.

As crianças, os pais, os professores e os diretores irão ao passeio cultural.

g) Para indicar a elipse do verbo: elipse é a omissão de um verbo já escrito anteriormente.

Ela prefere estudar contabilidade; o namorado, direito. (o namorado prefere estudar matérias de direito)

h) Para separar, nas datas, o lugar:

Brasília, 22 de setembro de 2019.

i) Para isolar conjunção coordenativa intercalada: as conjunções coordenativas que nos interessam para essa regra são **porém, contudo, no entanto, entretanto, todavia, logo, portanto, por conseguinte, então**.

Os professores ensinaram toda a matéria. Os alunos, por conseguinte, sentiram-se confiantes na prova.

O aluno está bem preparado; tem, portanto, condições de ser aprovado no concurso.

j) Para isolar as expressões explicativas:

Todos os cidadãos deveriam conhecer os princípios constitucionais que regem a Administração Pública, quais sejam: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.



5.1.2 - EMPREGO DA VÍRGULA EM RELAÇÕES SINTÁTICAS INTERORACIONAIS

a) **Período composto por coordenação:** as orações coordenadas devem sempre ser separadas por vírgula. Orações coordenadas são as que indicam adição (e, nem, mas também), alternância (ou, ou ... ou, ora ... ora), adversidade (mas, porém, contudo...), conclusão (logo, portanto...) e explicação (porque, pois).

b) **Período composto por subordinação:**

Orações Subordinadas Substantivas: **não se separam por vírgula.** As orações subordinadas substantivas são as que exercem a função de sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo do sujeito, complemento nominal.

Exceção: as orações subordinadas substantivas **apositivas** podem ser separadas por vírgulas.

Isto

É importante que ressaltem a importância das boas ações.

Oração principal ↑ Conjunção integrante

O. Subordinada Substantiva Subjetiva Desenvolvida (Sujeito Oracional)

Isto

É importante ressaltar o valor das boas ações.

Oração principal

O. Subordinada Substantiva Subjetiva Reduzida de Infinitivo.

Isto

Sujeito VTD *Todos afirmam* haver solução para a corrupção no Brasil.

Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta reduzida de Infinitivo.

Isto

VTD *Sabe-se* que existem milhões de brasileiros desamparados.

↑ Partícula Apassivadora

O. Subordinada Substantiva Subjetiva Desenvolvida



Isto

Não há dúvida sobre sermos persistentes.

O. Subordinada Substantiva Completiva Nominal Reduzida de Infinitivo

VTI

O projeto visa a resgatar valores humanos.

Oração Subordinada Substantiva Objetiva Indireta Reduzida de Infinitivo.

Os alunos tinham um grande objetivo: passar no concurso público. EXCEÇÃO!!!

O. S.S. Apositiva Reduzida de Infinitivo (reitera objetivo)

Os alunos tinham um grande objetivo, passar no concurso público.

O. S.S. Apositiva Reduzida de Infinitivo (reitera objetivo)

Os alunos tinham um grande objetivo – passar no concurso público.

O. S.S. Apositiva Reduzida de Infinitivo (reitera objetivo)



MUITO IMPORTANTE!

Basta considerar as funções sintáticas exercidas pelas orações subordinadas substantivas para fazer a pontuação dos períodos compostos.

Não se separam por vírgula da oração principal as orações subjetivas, objetivas diretas, objetivas indiretas, completivas nominais e predicativas, haja vista que sujeitos, complementos nominais e verbais não são separados por vírgulas dos termos a que se ligam. Mesma coisa cabe nos predicados nominais, aos predicativos.

Por sua vez, a oração subordinada substantiva apositiva deve ser separada da oração principal por vírgula ou dois pontos, tal como ocorre com o aposto.

b.1) Oração Subordinada Adjetiva: só a explicativa é separada por vírgula; a restritiva não!



As orações subordinadas adjetivas são as iniciadas por um pronome relativo.

Deve-se punir o administrador que desvia dinheiro público.

Virgula proibida.

O.S. Adjetiva Restritiva.

o qual

A Lei Maria da Penha atingirá as mulheres brasileiras, que merecem tratamento digno.

Virgula obrigatória.

O.S. Adjetiva Explicativa.

As quais

A regra consta da Lei 8.666/1993, que prevê modalidades de licitação.

Virgula obrigatória.

O.S. Adjetiva Explicativa.

a qual

b.2) Oração Subordinada Adverbial: deve ser separada por vírgula quando estiver no início ou no meio do período. Se estiver ao final, a vírgula será opcional.

O juiz não condenou os réus, embora houvesse provas contra eles.

Virgula opcional


O.S. Adverbial Concessiva

Embora houvesse provas contra eles, o juiz não condenou os réus.

Virgula obrigatória


O.S. Adverbial Concessiva



(consequência, efeito, corolário)  **Virgula opcional**
(causa, razão, motivo)

Não se concretizou a meta, porque houve má gestão.

O.S.Adverbial Causal Desenvolvida.

 **Virgula obrigatória**

Porque houve má gestão, não se concretizou a meta.

O.S.Adverbial Causal Desenvolvida.

5.2 – O PONTO E VÍRGULA

Na escrita, o ponto e vírgula denota uma pausa um pouco mais longa que a vírgula e um pouco mais breve que o ponto.

A sistematização da utilização do ponto e vírgula ocorre apenas em três casos:

- a) entre itens de lei, de portarias, de decretos, de regimentos, etc.;
- b) entre orações coordenadas que já apresentam vírgulas; e
- c) entre orações coordenadas longas.

a) entre itens de lei, de portarias, de decretos, de regimentos, etc.:

Art. 5º Os cargos em comissão, destinados exclusivamente às atribuições de direção, chefia e assessoramento, são de livre nomeação e exoneração pela autoridade competente.

§ 1º Para os fins desta Lei Complementar, considera-se cargo em comissão:

- I – de direção: aquele cujo desempenho envolva atribuições da administração superior;*
- II – de chefia: aquele cujo desempenho envolva relação direta e imediata de subordinação;*
- III – de assessoramento: aquele cujas atribuições sejam para auxiliar:*
 - a) os detentores de mandato eletivo;*
 - b) os ocupantes de cargos vitalícios;*
 - c) os ocupantes de cargos de direção ou de chefia.²*

² Lei Complementar nº 840, de 23 de dezembro de 2011.

b) entre orações coordenadas que já apresentam vírgulas:

Lágrimas, dedicação, privações, as dificuldades passaram como um filme em sua cabeça; e a felicidade estampada em seu rosto ao receber a notícia da aprovação.

c) entre orações coordenadas longas.

Os fatos são inequívocos quando se fala em aumento do aquecimento global; e demonstram a necessidade de que algo deve ser feito com urgência.

As orações coordenadas são separadas por vírgulas. Em particular, as coordenadas adversativas e conclusivas podem ser separadas por ponto e vírgula, mesmo quando são curtas.

Tal uso permite intensificar a oposição ou conclusão existentes.

Exemplos:

As ideias são muito ambiciosas; todavia, jamais desistirei de sonhar.

O resultado demorou muito para sair; por isso continuei estudando para outros concursos.

5.3 – OS DOIS-PONTOS

A utilização dos “dois pontos” ocorre principalmente nas seguintes situações:

- a) antes de uma enumeração;
- b) antes do início da fala;
- c) iniciar conclusão ou esclarecimento do que já foi referido; e
- d) antes de uma citação.

Seguem exemplos para cada uma das situações mencionadas.

a) antes de uma enumeração:

Os motivos do aquecimento global são evidentes: poluição, desmatamento e intensificação do efeito estufa.

b) antes do início da fala:

E ela concluiu:

- Não me procure mais.

c) iniciar conclusão ou esclarecimento do que já foi referido:

Minha avó foi a mulher mais guerreira que conheci: criou dezoito filhos, cuidava da fazenda e ainda conseguiu escrever três livros maravilhosos.



d) antes de uma citação

Assim disse Jesus: “Deixai vir a mim as crianças, pois delas é o reino do Céu”.

5.4 – AS RETICÊNCIAS

As reticências são utilizadas para demonstrar uma interrupção na sequência habitual da oração. Dentre as principais aplicações das reticências, servem para:

- a) marcar a exclusão de trecho de um texto;
- b) demonstrar dúvida, surpresa ou indecisão; e
- c) indicar a interrupção de fala em um diálogo.

a) marcar a exclusão de trecho de um texto:

*Art. 5º Os cargos em comissão, destinados exclusivamente às atribuições de direção, chefia e assessoramento, são de livre nomeação e exoneração pela autoridade competente.
(...)*

III – de assessoramento: aquele cujas atribuições sejam para auxiliar:

- a) os detentores de mandato eletivo;*
- b) os ocupantes de cargos vitalícios;*
- c) os ocupantes de cargos de direção ou de chefia.³*

b) demonstrar dúvida, surpresa ou indecisão:

Tão longe...tão calado... não tinha a menor noção do que ele imaginava.

c) indicar a interrupção de fala em um diálogo:

- Por que você não conversa comigo?*
- Tenho meus motivos...*
- Se conseguisse se expressar melhor, não seria tão rancoroso.*

³ Lei Complementar nº 840, de 23 de dezembro de 2011.



5.5 – AS ASPAS

As aspas possuem empregos variados em diferentes tipos de textos. Seguem abaixo os casos nos quais mais frequentemente encontramos o uso das aspas.

- a) destacar palavras estrangeiras, gírias, neologismos, etc;
- b) dar sentido irônico a palavra ou expressão;
- c) delimitar transcrição literal de uma fala ou trecho de texto; e
- d) destacar títulos de obras.

a) destacar palavras estrangeiras, gírias, neologismos, etc.:

O “impostômetro”, criado em 2005, estima o valor total de impostos, taxas, contribuições e multas que a população brasileira paga para a União, os estados e os municípios.

b) dar sentido irônico a palavra ou expressão:

Sempre foi um “modelo” de educação: desrespeitava os mais velhos, fugia da escola e agredia as outras crianças na rua.

c) delimitar transcrição literal de uma fala ou trecho de texto:

“A pior filosofia é a do choramingas que se deita à margem do rio para o fim de lastimar o curso incessante das águas”. (Machado de Assis, em Memórias Póstumas de Brás Cubas)

d) destacar títulos de obras:

Em “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, Machado de Assis afirmou que a pior filosofia é a do choramingas.

Regras para a pontuação quando houver aspas:

Se a frase começa e termina com aspas, **o ponto deve ficar dentro das aspas.**

Exemplo:

“A pior filosofia é a do choramingas que se deita à margem do rio para o fim de lastimar o curso incessante das águas.” (Machado de Assis)

Se a frase não está integralmente dentro das aspas, **a pontuação deve ficar fora das aspas.** Exemplo:

Concordo com Machado de Assis, que dizia, sabiamente: *“A pior filosofia é a do choramingas que se deita à margem do rio para o fim de lastimar o curso incessante das águas”.*



5.6 – O TRAVESSÃO

- a) iniciar fala de personagem no discurso direto;
- b) destacar palavras ou frases explicativas; e
- c) separar orações intercaladas no texto.

Apesar das aspas e do travessão possuírem o mesmo objetivo, é mais usual a utilização de travessões em diálogos, haja vista conferirem maior fluidez ao texto.

a) iniciar fala de personagem no discurso direto:

A mãe já estava nervosa quando gritou:

– *Pare de agir como seu pai!*

b) destacar palavras ou frases explicativas:

– *Não estou agindo como meu pai! – respondeu o menino. E começou a chorar, assustado com o tom de voz da mãe que jamais ouvira.*

6 - APOSTA ESTRATÉGICA

No decorrer desta aula, passamos por diversos assuntos. Em cada um deles cabe um destaque!

Tipologia Textual: a aposta aqui está na diferenciação dos principais tipos textuais. É importante conhecer o principal uso de cada um e ter pelo menos um exemplo de cada.

Funções da linguagem: assunto muito presente no nosso dia a dia, a nossa aposta é em quem está o foco de cada função. Por exemplo: função emotiva – foco no emissor. Função conativa – foco no receptor.

Figuras de linguagem: foco principal na metáfora, metonímia, hipérbole.

No que respeita à **pontuação**, ATENÇÃO **sempre cai vírgula!** Sendo assim, é extremamente importante estudar e dominar esse assunto. Também podemos esperar questões sobre parênteses, aspas e travessões.



7 - QUESTÕES-CHAVE DE REVISÃO

Linguagem

Questão 1

VUNESP - Administrador Judiciário (TJ SP)/2019

Leia o texto e responda à questão.

Assassinos culturais

Sou um assassino cultural, e você também é. Sei que é romântico chorar quando uma livraria fecha as portas. Mas convém não abusar do romantismo – e da hipocrisia. Fomos nós que matamos aquela livraria e o crime não nos pesa muito na consciência.

Falo por mim. Os livros físicos que entram lá em casa são cada vez mais ofertas – de amigos ou editoras.

Aos 20, quando viajava por territórios estranhos, entrava nas livrarias locais como um faminto na capoeira. Comprava tanto e carregava tanto que desconfio que o meu problema de ciática é, na sua essência, um problema livresco.

Hoje? Gosto da flânerie*. Mas depois, fotografo as capas com o meu celular antes de regressar para o psicanalista – o famoso dr. Kindle. Culpado? Um pouco. E em minha defesa só posso afirmar que pago pelos meus vícios.

E quem fala em livrarias, fala em todo o resto. Eu também ajudei a matar a Tower Records e a Virgin Megastore. Havia lá dentro uma bizarrria chamada CD – você se lembra?

Hoje, com alguns aplicativos, tenho uma espécie de discoteca de Alexandria onde, a meu bel-prazer, escuto meus clássicos e descubro novos.

Se juntarmos ao pacote o iTunes e a Netflix, você percebe por que eu também tenho o sangue dos cinemas e dos blockbusters nas mãos.

Eis a realidade: vivemos a desmaterialização da cultura. Mas não é apenas a cultura que se desmaterializa e tem deixado as nossas salas e estantes mais vazias. É a nossa relação com ela. Não somos mais proprietários de “coisas”; somos apenas consumidores e, palavra importante, assinantes.

O livro “Subscribed”, de Tien Tzuo, analisa a situação. É uma reflexão sobre a “economia de assinaturas” que conquista a economia global. Conta o autor que mais de metade das empresas da famosa lista da “Fortune” já não existiam em 2017. O que tinham em comum? O objetivo meritório de vender “coisas” – muitas coisas, para muita gente, como sempre aconteceu desde os primórdios do capitalismo.

Já as empresas que sobreviveram e as novas que entraram na lista souberam se adaptar à economia digital, vendendo serviços (ou, de forma mais precisa, acessos).



Claro que na mudança algo se perde. O desaparecimento das livrarias não acredito que seja total no futuro (e ainda bem). Além disso, ler no papel não é o mesmo que ler na tela.

Mas o interesse do livro de Tzuu não está apenas nos números; está no retrato de uma nova geração para quem a experiência cultural é mais importante do que a mera posse de objetos.

Há quem veja aqui um retrocesso, mas também é possível ver um avanço – ou, para sermos bem filosóficos, o triunfo do espírito sobre a matéria. E não será essa, no fim das contas, a vocação mais autêntica da cultura?

(João Pereira Coutinho. Folha de S.Paulo, 28.08.2018. Adaptado)

* Flânerie: ato de passear, de caminhar sem compromisso.

Assinale o trecho do texto em que está presente a figura de linguagem chamada metáfora.

- a) O livro “Subscribed”, de Tien Tzuu, analisa a situação.
- b) Fomos nós que matamos aquela livraria e o crime não nos pesa muito na consciência.
- c) O desaparecimento das livrarias não acredito que seja total no futuro (e ainda bem).
- d) Aos 20, quando viajava por territórios estranhos, entrava nas livrarias locais como um faminto na capoeira.
- e) Há quem veja aqui um retrocesso, mas também é possível ver um avanço...

Linguagem

Questão 2

VUNESP – Investigador de Polícia (PC SP)/2018





(Folha de S.Paulo, 21.04.2018. Adaptado)

No segundo quadrinho, a fala da mulher contém

- a) uma metonímia, pois ela substitui uma informação inadequada; e um zeugma, omitindo termo explicitado anteriormente.
- b) uma metáfora, pois ela compara a situação do amigo a uma passagem; e um hipérbato, invertendo a ordem das palavras.
- c) uma ironia, pois ela diz algo que significa o contrário do que se afirma; e um pleonasma, repetindo informação.
- d) um paradoxo, pois ela junta informações que são inconciliáveis; e um assíndeto, omitindo a conjunção da frase.
- e) um eufemismo, pois ela tem a intenção de amenizar o impacto da informação; e uma elipse, omitindo o termo "Lorival".

Linguagem

Questão 3

VUNESP– Escrivão de Polícia (PC SP)/2018



Assinale a alternativa em que está caracterizado o vício de linguagem denominado pleonismo.

- a) Câmara vota na terça-feira proposta que tenta atacar um velho problema: o calote de empresas contratadas pela Prefeitura nos funcionários.
- b) A necessidade de unificar a tributação entre os países e os blocos econômicos é sinal de que a globalização avançará.
- c) A Marvel encontrou um caminho difícil de trilhar, que é agradar os fãs de quadrinhos, os quais são bem exigentes.
- d) Diante dos atentados terroristas, em decisão unânime de todos os membros, o Conselho de Segurança da ONU aprovou medidas excepcionais de controle.
- e) Além de Max, outros palestrantes abordaram o assunto com propostas concretas de aplicações da inteligência artificial.

Linguagem

Questão 4

VUNESP– Escrevente Técnico Judiciário (TJ SP)/"Interior"/2018

Quem assiste a "Tempo de Amar" já reparou no português extremamente culto e correto que é falado pelos personagens da novela. Com frases que parecem retiradas de um romance antigo, mesmo nos momentos mais banais, os personagens se expressam de maneira correta e erudita.

Ao UOL, o autor da novela, Alcides Nogueira, diz que o linguajar de seus personagens é um ponto que leva a novela a se destacar. "Não tenho nada contra a linguagem coloquial, ao contrário. Acho que a língua deve ser viva e usada em sintonia com o nosso tempo. Mas colocar um português bastante culto torna a narrativa mais coerente com a época da trama. Fora isso, é uma oportunidade de o público conhecer um pouco mais dessa sintaxe poucas vezes usada atualmente".

O escritor, que assina o texto da novela das 18h ao lado de Bia Corrêa do Lago, conta que a decisão de imprimir um português erudito à trama foi tomada por ele e apoiada pelo diretor artístico, Jayme Monjardim. Ele revela que toma diversos cuidados na hora de escrever o texto, utilizando, inclusive, o dicionário. "Muitas vezes é preciso recorrer às gramáticas. No início, o uso do coloquial era tentador. Aos poucos, a escrita foi ficando mais fácil", afirma Nogueira, que também diz se inspirar em grandes escritores da literatura brasileira e portuguesa, como Machado de Assis e Eça de Queiroz.

Para o autor, escutar os personagens falando dessa forma ajuda o público a mergulhar na época da trama de modo profundo e agradável. Compartilhou-lhe o sentimento Jayme Monjardim, que também explica que a estética delicada da novela foi pensada para casar com o texto. "É uma novela que se passa no fim dos anos 1920, então tudo foi pensado para que o público entrasse junto com a gente nesse túnel do tempo. Acho que isso é importante para que o telespectador consiga se sentir em outra época", diz.

(Guilherme Machado. UOL. <https://tvefamosos.uol.com.br>. 15.11.2017. Adaptado)



No texto, há exemplo de uso coloquial da linguagem na passagem:

- a) ... o autor da novela [...] diz que o linguajar de seus personagens é um ponto que leva a novela a se destacar.
- b) Ele revela que toma diversos cuidados na hora de escrever o texto, utilizando, inclusive, o dicionário.
- c) ... então tudo foi pensado para que o público entrasse junto com a gente nesse túnel do tempo.
- d) Quem assiste a "Tempo de Amar" já reparou no português extremamente culto e correto...
- e) Com frases que parecem retiradas de um romance antigo, [...] os personagens se expressam de maneira correta e erudita.

Tipologia textual

Questão 5

VUNESP - Analista de Tecnologia da Informação (Pref Olímpia)/2019



(Bob Thaves. Frank & Ernest. O Estado de S. Paulo. 22.03.2019.

<https://cultura.estadao.com.br>)

O efeito de humor do cartum relaciona-se com o duplo sentido atribuído à expressão "ficou ativo", a qual pode ser interpretada como

- a) realizar múltiplas atividades, o que sugere que o vulcão inativo representa trabalhadores desempregados.
- b) praticar exercícios físicos, o que aponta para uma identificação entre o vulcão inativo e as pessoas sedentárias.
- c) desempenhar papéis de liderança, o que permite associar o vulcão inativo a funcionários promovidos a cargos de chefia.
- d) ser devidamente substituído, o que caracteriza o vulcão inativo como um objeto que se tornou obsoleto.
- e) restabelecer a saúde, o que faz com que o vulcão inativo seja comparado a pessoas em convalescença.

Tipologia textual



Questão 6

VUNESP–Agente de Telecomunicações Policial (PC SP)/2018

Frei Caneca e a Virgem Maria

No dia 13 de janeiro de 1825, um condenado caminhava com passos firmes na direção da forca, no centro do Recife. Era o frei Joaquim do Amor Divino Caneca, o lendário Frei Caneca, lutador incansável pela independência do Brasil. Ele tinha participado da revolta da Confederação do Equador, sufocada pelo governo de Pernambuco. Vestia o hábito da Irmandade da Madre de Deus. Sob o olhar curioso da multidão, foi submetido ao degradante ritual da desautoração*, perdendo os direitos eclesiásticos, para que pudesse enfrentar o suplício da forca.

Impassível e altivo, deixou que os monges despissem suas vestes sagradas. Permaneceu firme quando recebeu na tonsura** o golpe simbólico da excomunhão. O carrasco já se preparava para o gesto fatal, quando recuou, com o rosto pálido, dizendo que a Virgem Maria estava junto ao condenado. Veio então o ajudante do carrasco, que também se recusou a executar Frei Caneca, diante da visão da Virgem Maria. Aí foram buscar dois escravos. E esses, mesmo duramente açoitados, negaram-se a participar da execução. O juiz mandou trazer dois presos da cadeia pública e lhes ofereceu a liberdade em troca da execução de Frei Caneca. E eles igualmente se negaram, alegando a visão da Virgem Maria.

Mas era preciso matar Frei Caneca de qualquer jeito, como exemplo para desencorajar futuros conspiradores. O juiz então ordenou que ele fosse fuzilado. Percebendo que os soldados tremiam com as armas na mão, Frei Caneca procurou exortá-los:

– Vamos, meus amigos. Não me façam sofrer muito. Virgem Maria há de compreender os vossos temores. Tenham fé, ela já os perdoou.

E os tiros provocaram um arrepio na multidão silenciosa.

(Eloy Terra. 500 anos: Crônicas pitorescas da história do Brasil. Adaptado)

*Desautoração: privação da dignidade do cargo, como medida punitiva.

**Tonsura: corte redondo dos cabelos no topo da cabeça dos clérigos.

Considerando-se as características do texto, é correto afirmar que se trata do tipo

- a) dissertativo, com discussão de ideias.
- b) dissertativo, com pontos de vista de personagens.
- c) narrativo, com apresentação de uma tese.
- d) descritivo, com caracterização de ambiente.
- e) narrativo, com exposição de fatos.



Tipologia textual

Questão 7

VUNESP– Tecnólogo de Administração (PM SP)/2014/CHQAOPM/2014

Investimento em educação reduz criminalidade

A potencialidade da escola como um fator para influenciar o comportamento dos alunos e reduzir a violência é comprovada pela economista Kalinca Léia Becker em sua tese de doutorado, realizada no programa de pós-graduação em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP, em Piracicaba.

Em um primeiro estudo, foram coletadas evidências de que a atuação pública na área da educação poderia contribuir para reduzir o crime em médio e longo prazo. Nessa etapa, foi mensurado o impacto do gasto público em educação na redução da taxa de homicídios, utilizando dados dos estados brasileiros, entre os anos de 2001 e 2009. Em um segundo estudo, foram analisados alguns fatores do ambiente escolar e do seu entorno que poderiam contribuir para a manifestação do comportamento violento dos alunos, a partir de dados disponibilizados nas Provas Brasil de 2007 e 2009.

Constatou-se inicialmente que, quando ocorre o investimento de 1% na educação, 0,1% do índice de criminalidade é reduzido. Porém, para isso, é necessário que a escola funcione como um espaço para desenvolver conhecimento. Kalinca Léia Becker observou que escolas com traços da violência, como depredação do patrimônio e atuação de gangues, podem influenciar a manifestação do comportamento agressivo nos alunos. Por outro lado, quando a instituição promove atividades extracurriculares, estimulando um convívio saudável, ocorre a redução em 0,96% da possibilidade de algum aluno cometer um ato agressivo.

(Lucas Jacinto, Agência USP de notícias, 05.06.2013, www.usp.br/agen/?p=138948. Adaptado)

A passagem do texto que explicita uma opinião, evidenciando marcas do texto dissertativo, é:

- a) Em um primeiro estudo, foram coletadas evidências de que a atuação pública na área da educação poderia contribuir para reduzir o crime em médio e longo prazo.
- b) Nessa etapa, foi mensurado o impacto do gasto público em educação na redução da taxa de homicídios, utilizando dados dos estados brasileiros, entre os anos de 2001 e 2009.
- c) Constatou-se inicialmente que, quando ocorre o investimento de 1% na educação, 0,1% do índice de criminalidade é reduzido.
- d) Em um segundo estudo, foram analisados alguns fatores do ambiente escolar e do seu entorno que poderiam contribuir para a manifestação do comportamento violento dos alunos, a partir de dados disponibilizados nas Provas Brasil de 2007 e 2009.
- e) Porém, para isso, é necessário que a escola funcione como um espaço para desenvolver conhecimento.



Pontuação

Questão 8

VUNESP-Administrador Judiciário (TJ SP)/2019

Assinale a alternativa em que a pontuação foi empregada para separar a oração subordinada adverbial.

- a) Se juntarmos ao pacote o iTunes e a Netflix, você percebe por que eu também tenho o sangue dos cinemas e dos blockbusters nas mãos.
- b) E quem fala em livrarias, fala em todo o resto.
- c) Havia lá dentro uma bizarria chamada CD – você se lembra?
- d) Sou um assassino cultural, e você também é.
- e) Eis a realidade: vivemos a desmaterialização da cultura.

Pontuação

Questão 9

VUNESP– Analista Legislativo (CM Serrana)/2019

Assinale a alternativa em que a reescrita da frase do texto atende à norma-padrão de pontuação.

- a) Dimensões culturais, econômicas e emocionais, também se encerram, na paternidade.
- b) Colaboravam desde cedo, para o bem-estar, da família, ajudando nos trabalhos domésticos.
- c) Crianças, por demorarem muito a contribuir economicamente com os pais, ficaram caras.
- d) A criação de filhos, perdeu a condição de bem privado, passando a ser um bem público.
- e) Embora traga recompensas emocionais, o custo da paternidade, é alto para os genitores.

Pontuação

Questão 10

VUNESP– Auxiliar Legislativo (CM Sertãozinho)/Informática/2019

Karl Marx romancista e dramaturgo?

É preciso levar a sério a filha de Marx, Eleanor, quando disse que seu pai “era o mais alegre e divertido de todos os homens”. Em outubro de 1837, com apenas dezenove anos, o jovem Karl compôs uma peça de teatro e um breve romance satírico, inacabados, nos quais ridiculariza e condena as convenções burguesas, o moralismo filisteu, a aristocracia e o pedantismo intelectual.

Naquele ano, por indicação médica – pois adoecera por excesso de trabalho –, Marx deixou Berlim e estabeleceu-se, para repousar, em Stralow, uma vila de pescadores. Mas, em vez do descanso, optou



por trabalhar intensamente. Foi nesse momento que escreveu as duas operetas contidas no livrinho que a Boitempo oferece agora aos leitores brasileiros: Escorpião e Félix e Oulanem.

Essas pequenas obras remetem à atmosfera cultural da Alemanha no período posterior ao Congresso de Viena, com a rejeição romântica do classicismo e a grande difusão da obra de Laurence Sterne, principalmente do seu Tristram Shandy. Esse romance, publicado entre 1759 e 1767, cobre de ridículo os estereótipos literários então dominantes. É dessa fonte literária, além de pitadas de E. T. A. Hoffmann, que o jovem Karl bebe em seu romance Escorpião e Félix, dissolvendo os lugares comuns narrativos num divertido desprezopela lisura formal do romance clássico. Já Oulanem é um drama fantástico em versos, um suspense gótico. Na criação desse poema-tragédia, ambientado numa aldeia na Itália, o jovem filósofo estava sob a influência dominante de Goethe e, sob essa luz, delineava sua visão da história e sua ideia de que o mundo precisava ser completamente revolucionado.

Esse Karl ainda não é o Marx que conhecemos melhor, mas são claros os indícios do futuro filósofo materialista que despontam.

(Carlos Eduardo Ornelas Berriel. <https://blogdaboitempo.com.br>. Adaptado)

Os travessões empregados no segundo parágrafo servem ao propósito de isolar uma expressão com função

- a) resumitiva.
- b) enumerativa.
- c) explicativa.
- d) recapitulativa.
- e) exemplificativa.

Linguagem - Sentido figurado

Questão 11

VUNESP - 2021 - SAEG - Assistente de Serviços Administrativos

Há carroças exóticas, pintadas com desenhos de figuras populares, seres mitológicos, nuvens, pássaros e vampiros. A que mais me chamou atenção foi uma carroça linda, com uma pintura geométrica que lembra um quadro de Mondrian. Na lateral, estava escrito: "Carrego todo tipo de tralha, e carrego um sonho dentro de mim".

Era uma carroça mineira, pois ostentava uma bandeira de Minas. Conversei um pouco com esse carroceiro de São João del-Rei. Acho que perdeu a desconfiança nas ruas paulistanas, pois não se esquivou de mim, e ainda me mostrou uma luminária de aço, fabricada em Manchester (1946). Esse objeto havia sido abandonado numa caixa de papelão e recolhido pelo caprichoso carroceiro de Minas.



Especulei a origem da luminária e me indaguei: quantas páginas esse belo objeto tinha iluminado em noites do pós- guerra?

Depois o carroceiro abriu uma caixa e me mostrou livros velhos, em língua alemã. Disse que tinha encontrado tudo numa mesma calçada do Jardim Europa, e agora ia vender os livros para um sebo. Ele me olhou e acrescentou: "Ando solto, não gosto de ser botado preso dentro de curral. A gente encontra cada coisa por aí... Só não encontra o que a gente sonha".

Comprei a luminária desse filósofo ambulante, mas não me interessei pelos livros.

Sei que não é fácil encontrar um sonho nas ruas; mas encontrei carroceiros simpáticos e um assunto para escrever esta crônica.

(Milton Hatoum. Catadores de tralhas e sonhos.

<https://cultura.estadao.com.br>, 27.03.2015. Adaptado)

Um vocábulo empregado em sentido figurado está destacado em:

- A. Na lateral, estava escrito: "Carrego todo tipo de tralha, e carrego um sonho dentro de mim" (1º parágrafo)
- B. Era uma carroça mineira, pois ostentava uma bandeira de Minas. (2º parágrafo)
- C ... quantas páginas esse belo objeto tinha iluminado em noites do pós-guerra? (3º parágrafo)
- D... agora ia vender os livros para um sebo. (4º parágrafo)
- E. Comprei a luminária desse filósofo ambulante... (5º parágrafo)

8 – LISTA DE QUESTÕES COMENTADAS

Linguagem

Questão 1

VUNESP - Administrador Judiciário (TJ SP)/2019

Leia o texto e responda à questão.

Assassinos culturais

Sou um assassino cultural, e você também é. Sei que é romântico chorar quando uma livraria fecha as portas. Mas convém não abusar do romantismo – e da hipocrisia. Fomos nós que matamos aquela livraria e o crime não nos pesa muito na consciência.

Falo por mim. Os livros físicos que entram lá em casa são cada vez mais ofertas – de amigos ou editoras.



Aos 20, quando viajava por territórios estranhos, entrava nas livrarias locais como um faminto na capoeira. Comprava tanto e carregava tanto que desconfio que o meu problema de ciática é, na sua essência, um problema livresco.

Hoje? Gosto da flânerie*. Mas depois, fotografo as capas com o meu celular antes de regressar para o psicanalista – o famoso dr. Kindle. Culpado? Um pouco. E em minha defesa só posso afirmar que pago pelos meus vícios.

E quem fala em livrarias, fala em todo o resto. Eu também ajudei a matar a Tower Records e a Virgin Megastore. Havia lá dentro uma bizarria chamada CD – você se lembra?

Hoje, com alguns aplicativos, tenho uma espécie de discoteca de Alexandria onde, a meu bel-prazer, escuto meus clássicos e descubro novos.

Se juntarmos ao pacote o iTunes e a Netflix, você percebe por que eu também tenho o sangue dos cinemas e dos blockbusters nas mãos.

Eis a realidade: vivemos a desmaterialização da cultura. Mas não é apenas a cultura que se desmaterializa e tem deixado as nossas salas e estantes mais vazias. É a nossa relação com ela. Não somos mais proprietários de “coisas”; somos apenas consumidores e, palavra importante, assinantes.

O livro “Subscribed”, de Tien Tzuo, analisa a situação. É uma reflexão sobre a “economia de assinaturas” que conquista a economia global. Conta o autor que mais de metade das empresas da famosa lista da “Fortune” já não existiam em 2017. O que tinham em comum? O objetivo meritório de vender “coisas” – muitas coisas, para muita gente, como sempre aconteceu desde os primórdios do capitalismo.

Já as empresas que sobreviveram e as novas que entraram na lista souberam se adaptar à economia digital, vendendo serviços (ou, de forma mais precisa, acessos).

Claro que na mudança algo se perde. O desaparecimento das livrarias não acredito que seja total no futuro (e ainda bem). Além disso, ler no papel não é o mesmo que ler na tela.

Mas o interesse do livro de Tzuo não está apenas nos números; está no retrato de uma nova geração para quem a experiência cultural é mais importante do que a mera posse de objetos.

Há quem veja aqui um retrocesso, mas também é possível ver um avanço – ou, para sermos bem filosóficos, o triunfo do espírito sobre a matéria. E não será essa, no fim das contas, a vocação mais autêntica da cultura?

(João Pereira Coutinho. Folha de S.Paulo, 28.08.2018. Adaptado)

* Flânerie: ato de passear, de caminhar sem compromisso.

Assinale o trecho do texto em que está presente a figura de linguagem chamada metáfora.

- a) O livro “Subscribed”, de Tien Tzuo, analisa a situação.
- b) Fomos nós que matamos aquela livraria e o crime não nos pesa muito na consciência.
- c) O desaparecimento das livrarias não acredito que seja total no futuro (e ainda bem).



d) Aos 20, quando viajava por territórios estranhos, entrava nas livrarias locais como um faminto na capoeira.

e) Há quem veja aqui um retrocesso, mas também é possível ver um avanço...

Comentário:

A- Na frase em questão, o autor utiliza somente a linguagem denotativa, uma vez que as palavras estão em sentido literal. Assim, a alternativa está errada.

B- Na oração em análise, no trecho "nós que matamos aquela livraria", percebe-se que a linguagem não foi empregada em sentido literal, já que não há como efetivamente "matar" uma livraria. O que se entende que o autor quis dizer foi que as pessoas, ao deixarem de comprar os livros nas lojas físicas, fizeram com que as livrarias deixassem de existir. Dessa maneira, o verbo "matamos" foi utilizado em sentido figurado, de modo que podemos afirmar que houve o uso de "metáfora", pois há uma ideia de comparação entre o ato de tirar a vida de alguém, fazendo com que esse alguém deixe de existir, e o de acabar com uma livraria por não se efetuar compras nela, o que contribui para o fim de sua existência. Logo, a alternativa está correta.

C- Ao dizer que as livrarias não devem desaparecer totalmente no futuro, o autor emprega linguagem objetiva, literal, e não utiliza metáforas. Assim, a alternativa está errada.

D- No período em análise, quando o autor diz que "entrava nas livrarias locais como um faminto na capoeira", ele compara a sua atitude ao entrar numa livraria com muita vontade de ler/ conhecer os livros, com a de uma "pessoa faminta por capoeira", isto é, que gosta de capoeira e deseja sempre praticar esse esporte. Nesse caso, não temos uma "metáfora", uma vez que, para comparar as ideias, há o uso da palavra "como", característico da figura de linguagem denominada "comparação". Assim, alternativa está errada.

E- No período "Há quem veja aqui um retrocesso, mas também é possível ver um avanço...", o autor usa a linguagem denotativa, isto é, objetiva, literal, para se referir à preferência da nova geração pela experiência cultural em detrimento da posse de objetos.

Gabarito: B

Linguagem

Questão 2

VUNESP – Investigador de Polícia (PC SP)/2018





(Folha de S. Paulo, 21.04.2018. Adaptado)

No segundo quadrinho, a fala da mulher contém

- a) uma metonímia, pois ela substitui uma informação inadequada; e um zeugma, omitindo termo explicitado anteriormente.
- b) uma metáfora, pois ela compara a situação do amigo a uma passagem; e um hipérbato, invertendo a ordem das palavras.
- c) uma ironia, pois ela diz algo que significa o contrário do que se afirma; e um pleonasma, repetindo informação.
- d) um paradoxo, pois ela junta informações que são inconciliáveis; e um assíndeto, omitindo a conjunção da frase.
- e) um eufemismo, pois ela tem a intenção de amenizar o impacto da informação; e uma elipse, omitindo o termo "Lorival".

Comentário:

A- Quando a mulher fala de "Lourival", mas omite o nome por ele ter sido mencionado anteriormente, há a ocorrência de zeugma. Todavia, não ocorre metonímia na fala da mulher para substituir fala inadequada, pois, na verdade, esse recurso é utilizado quando se substitui um termo por outro, havendo entre os dois termos uma relação de sentido, uma afinidade semântica. Isso não ocorre na tira. Assim, a alternativa está incorreta.

B- A metáfora ocorre quando há comparação, o que não é verificado na tira, já que a mulher não está comparando a situação do Lourival à situação de outra pessoa. Além disso, não há um “hipérbato”, pois não há inversão nos termos na ordem das palavras. Dessa forma, a alternativa está errada.

C- A mulher não diz algo contrário ao que pretendia dizer, portanto não se pode dizer que há “ironia” na fala dela. Também não há a ocorrência de “pleonismo”, visto que essa figura se caracteriza pela repetição de informação em uma mesma oração, o que não acontece na fala da mulher. Assim, a alternativa está errada.

D- Não há uma junção de informações inconciliáveis, isto é, contraditórias, na fala da mulher, logo não há “paradoxo”. Não se pode dizer que há “assíndeto”, pois essa figura se verifica pela ausência de conjunções entre as orações de um período, e a fala da mulher é composta por orações que não pertencem ao mesmo período. Assim, a alternativa está errada.

E- Eufemismo é a figura de linguagem que consiste em utilizar a linguagem de modo a amenizar o impacto que determinada informação pode causar no receptor da mensagem. Tendo em vista que “Fez a passagem” e “tá comendo capim pela raiz” referem-se ao fato de alguém ter morrido, pode-se dizer que a mulher utilizou um eufemismo para falar do que aconteceu com o “Lorival”. Ademais, ao falar sobre “Lorival”, respondendo à pergunta ouvida, sem mencionar o nome em questão, pode-se dizer que é feita uma elipse, pois o termo é omitido, porém pode ser recuperado pelo contexto. Assim, temos que o sujeito elíptico dos verbos “fez” e “tá” é Lourival. Essa elipse também pode ser chamada de zeugma. Logo, a alternativa está correta.

Gabarito: E

Linguagem

Questão 3

VUNESP– Escrivão de Polícia (PC SP)/2018

Assinale a alternativa em que está caracterizado o vício de linguagem denominado pleonismo.

- a) Câmara vota na terça-feira proposta que tenta atacar um velho problema: o calote de empresas contratadas pela Prefeitura nos funcionários.
- b) A necessidade de unificar a tributação entre os países e os blocos econômicos é sinal de que a globalização avançará.
- c) A Marvel encontrou um caminho difícil de trilhar, que é agradar os fãs de quadrinhos, os quais são bem exigentes.
- d) Diante dos atentados terroristas, em decisão unânime de todos os membros, o Conselho de Segurança da ONU aprovou medidas excepcionais de controle.
- e) Além de Max, outros palestrantes abordaram o assunto com propostas concretas de aplicações da inteligência artificial.

Comentário: o “pleonismo” é uma figura de linguagem caracterizada pelo emprego de termos diferentes, mas que apresentam a mesma semântica, com o intuito de enfatizar determinada ideia ou torná-la mais



clara. Se a repetição for desnecessária, resultante do desconhecimento do significado das palavras, pode-se dizer que há um "pleonismo vicioso", um vício de linguagem. Agora, vejamos as alternativas.

A- Na frase em questão, não houve emprego simultâneo de termos diferentes, apresentando mesmo sentido. Logo, não há pleonismo e a alternativa está errada.

B- Na frase da alternativa, não há uso de termos diferentes com mesmo sentido, assim não há pleonismo. Portanto, a alternativa está errada.

C- Na frase em análise, não se verificam termos diferentes com significado semelhante. Logo, a alternativa está errada.

D- Na frase em estudo, a expressão "decisão unânime de todos" apresenta termos diferentes que possuem o mesmo sentido, uma vez que "unânime" significa aquilo que é coletivo, relativo a todos. Assim, não há necessidade de dizer que a decisão "coletiva" é também uma decisão "de todos". Temos nesta frase, portanto, o vício de linguagem denominado "pleonismo". Assim, a alternativa está correta.

E- Na frase em observação, não ocorre utilização de diferentes termos com mesma semântica, dessa forma a alternativa está errada.

Gabarito: D

Linguagem

Questão 4

VUNESP– Escrevente Técnico Judiciário (TJ SP)/"Interior"/2018

Quem assiste a "Tempo de Amar" já reparou no português extremamente culto e correto que é falado pelos personagens da novela. Com frases que parecem retiradas de um romance antigo, mesmo nos momentos mais banais, os personagens se expressam de maneira correta e erudita.

Ao UOL, o autor da novela, Alcides Nogueira, diz que o linguajar de seus personagens é um ponto que leva a novela a se destacar. "Não tenho nada contra a linguagem coloquial, ao contrário. Acho que a língua deve ser viva e usada em sintonia com o nosso tempo. Mas colocar um português bastante culto torna a narrativa mais coerente com a época da trama. Fora isso, é uma oportunidade de o público conhecer um pouco mais dessa sintaxe poucas vezes usada atualmente".

O escritor, que assina o texto da novela das 18h ao lado de Bia Corrêa do Lago, conta que a decisão de imprimir um português erudito à trama foi tomada por ele e apoiada pelo diretor artístico, Jayme Monjardim. Ele revela que toma diversos cuidados na hora de escrever o texto, utilizando, inclusive, o dicionário. "Muitas vezes é preciso recorrer às gramáticas. No início, o uso do coloquial era tentador. Aos poucos, a escrita foi ficando mais fácil", afirma Nogueira, que também diz se inspirar em grandes escritores da literatura brasileira e portuguesa, como Machado de Assis e Eça de Queiroz.

Para o autor, escutar os personagens falando dessa forma ajuda o público a mergulhar na época da trama de modo profundo e agradável. Compartilhou-lhe o sentimento Jayme Monjardim, que também explica que a estética delicada da novela foi pensada para casar com o texto. "É uma novela que se passa no fim dos



anos 1920, então tudo foi pensado para que o público entrasse junto com a gente nesse túnel do tempo. Acho que isso é importante para que o telespectador consiga se sentir em outra época”, diz.

(Guilherme Machado. UOL. <https://tvefamosos.uol.com.br>. 15.11.2017. Adaptado)

No texto, há exemplo de uso coloquial da linguagem na passagem:

- a) ... o autor da novela [...] diz que o linguajar de seus personagens é um ponto que leva a novela a se destacar.
- b) Ele revela que toma diversos cuidados na hora de escrever o texto, utilizando, inclusive, o dicionário.
- c) ... então tudo foi pensado para que o público entrasse junto com a gente nesse túnel do tempo.
- d) Quem assiste a “Tempo de Amar” já reparou no português extremamente culto e correto...
- e) Com frases que parecem retiradas de um romance antigo, [...] os personagens se expressam de maneira correta e erudita.

Comentário: chamamos de linguagem coloquial aquela linguagem que é empregada pelos falantes em seu dia a dia, em situações mais informais, isto é, em que a expressão é mais espontânea, não havendo grande preocupação com o respeito a todas as regras da língua padrão. Nesse tipo de linguagem, verifica-se, por exemplo, a utilização de gírias, abreviações, jargões etc. Após essa breve explanação, podemos analisar as alternativas.

A- Em “o autor da novela [...] diz que o linguajar de seus personagens é um ponto que leva a novela a se destacar” não há nenhuma expressão que não esteja de acordo com os padrões da língua portuguesa. Assim, a alternativa está errada.

B- A frase da alternativa em estudo está de acordo com a linguagem culta, logo a alternativa está errada.

C- Em “o público entrasse junto com a gente”, pode-se verificar o emprego de típica linguagem coloquial, uma vez que o verbo “entrar” está sendo usado em sentido diferente do original, pois significa, aqui, “participar” de uma retrospectiva, lembrar de algo que aconteceu no passado, e não “entrar” em túnel efetivamente. Assim, a alternativa está correta.

D- Na frase em questão, todos os termos estão de acordo com o padrão culto da língua. Logo, a alternativa está errada.

E- A frase em questão é formal e está de acordo com as normas gramaticais da língua portuguesa. Portanto, a alternativa está incorreta.

Gabarito: C

Tipologia textual

Questão 5

VUNESP - Analista de Tecnologia da Informação (Pref Olímpia)/2019





(Bob Thaves. Frank & Ernest. O Estado de S. Paulo. 22.03.2019.

<https://cultura.estadao.com.br>)

O efeito de humor do cartum relaciona-se com o duplo sentido atribuído à expressão “ficou ativo”, a qual pode ser interpretada como

- a) realizar múltiplas atividades, o que sugere que o vulcão inativo representa trabalhadores desempregados.
- b) praticar exercícios físicos, o que aponta para uma identificação entre o vulcão inativo e as pessoas sedentárias.
- c) desempenhar papéis de liderança, o que permite associar o vulcão inativo a funcionários promovidos a cargos de chefia.
- d) ser devidamente substituído, o que caracteriza o vulcão inativo como um objeto que se tornou obsoleto.
- e) restabelecer a saúde, o que faz com que o vulcão inativo seja comparado a pessoas em convalescença.

Comentário: o efeito de humor do cartum relaciona-se com o duplo sentido atribuído à expressão “ficou ativo”, a qual pode ser interpretada como “a prática exercícios físicos”. Essa interpretação é confirmada quando é dito que, após ficar ativo, ele “entrou em forma”.

A- Não se pode interpretar a expressão “ficou ativo” como “realizar múltiplas atividades”, uma vez que para ficar “em forma” é necessário praticar atividades físicas, e não meramente praticar atividades múltiplas. Logo, a alternativa está errada.

B- O efeito de humor do cartum relaciona-se com o duplo sentido atribuído à expressão “ficou ativo”, a qual pode ser interpretada como “praticar exercícios físicos”, o que garantiu ao vulcão “entrar em forma” e ficar “quase simetricamente perfeito”. Assim, a alternativa está correta.

C- No cartum, “ficar ativo” não pode ser interpretado como “desempenhar papéis de liderança”. Assim, a alternativa está errada.

D- No cartum em análise, não há como relacionar “ficou ativo” com “ser devidamente substituído”. Assim, a alternativa está errada.

E- A expressão “ficar ativo” não pode ser interpretada diretamente como “restabelecer a saúde”. Logo, a alternativa está errada.

Gabarito: B

Tipologia textual

Questão 6

VUNESP–Agente de Telecomunicações Policial (PC SP)/2018

Frei Caneca e a Virgem Maria

No dia 13 de janeiro de 1825, um condenado caminhava com passos firmes na direção da forca, no centro do Recife. Era o frei Joaquim do Amor Divino Caneca, o lendário Frei Caneca, lutador incansável pela independência do Brasil. Ele tinha participado da revolta da Confederação do Equador, sufocada pelo governo de Pernambuco. Vestia o hábito da Irmandade da Madre de Deus. Sob o olhar curioso da multidão, foi submetido ao degradante ritual da desautoração*, perdendo os direitos eclesiásticos, para que pudesse enfrentar o suplício da forca.

Impassível e altivo, deixou que os monges despissem suas vestes sagradas. Permaneceu firme quando recebeu na tonsura** o golpe simbólico da excomunhão. O carrasco já se preparava para o gesto fatal, quando recuou, com o rosto pálido, dizendo que a Virgem Maria estava junto ao condenado. Veio então o ajudante do carrasco, que também se recusou a executar Frei Caneca, diante da visão da Virgem Maria. Aí foram buscar dois escravos. E esses, mesmo duramente açoitados, negaram-se a participar da execução. O juiz mandou trazer dois presos da cadeia pública e lhes ofereceu a liberdade em troca da execução de Frei Caneca. E eles igualmente se negaram, alegando a visão da Virgem Maria.

Mas era preciso matar Frei Caneca de qualquer jeito, como exemplo para desencorajar futuros conspiradores. O juiz então ordenou que ele fosse fuzilado. Percebendo que os soldados tremiam com as armas na mão, Frei Caneca procurou exortá-los:

– Vamos, meus amigos. Não me façam sofrer muito. Virgem Maria há de compreender os vossos temores. Tenham fé, ela já os perdoou.

E os tiros provocaram um arrepio na multidão silenciosa.

(Eloy Terra. 500 anos: Crônicas pitorescas da história do Brasil. Adaptado)

*Desautoração: privação da dignidade do cargo, como medida punitiva.

**Tonsura: corte redondo dos cabelos no topo da cabeça dos clérigos.

Considerando-se as características do texto, é correto afirmar que se trata do tipo

- a) dissertativo, com discussão de ideias.
- b) dissertativo, com pontos de vista de personagens.
- c) narrativo, com apresentação de uma tese.



d) descritivo, com caracterização de ambiente.

e) narrativo, com exposição de fatos.

Comentário:

A- Chamamos de dissertativo o texto em que o autor discorre sobre determinado assunto, expondo informações sobre determinado tema e/ou apresentando argumentos para defender o seu ponto de vista a respeito de determinado assunto. Isso não acontece no texto da questão, pois nele o autor não expõe informações nem defende um ponto de vista, mas sim conta uma sequência de fatos relacionados à execução de frei Caneca, lendário defensor da independência do Brasil. Logo, a alternativa está incorreta.

B- O texto da questão não é dissertativo, pois nele o autor conta fatos relacionados a Frei Caneca – características de texto narrativo - e não discorre sobre determinado assunto, expondo informações e/ou apresentando argumentos para defender o seu ponto de vista a respeito de determinado assunto, características de um texto dissertativo. Logo, a alternativa está incorreta.

C- Um texto narrativo é aquele que conta uma história, real ou ficcional, através de um enredo com personagens, espaço, tempo, lugar e de um narrador. É isso que acontece no texto da questão, a narração de fatos, todavia não há a apresentação de tese, isto é, de ponto de vista, vez que a narração se detém a contar a história. Dessa forma, a alternativa está errada.

D- Um texto descritivo é aquele em que o autor detalha elementos da narrativa, como os personagens e os lugares. Esse tipo textual não compõe, porém, o texto da questão. Logo, a alternativa está errada.

E- Chamamos de narrativo o texto em que o autor narra uma história, real ou ficcional, através de um enredo com personagens, espaço, tempo e lugar. Isso é exatamente o que se pode verificar no texto da questão, já que ele conta a sequência de fatos relacionados à execução de um lendário personagem da história do Brasil, o frei Joaquim do Amor Divino Caneca - Frei Caneca. Nesse texto, temos os personagens que participam da história - Frei Caneca, os monges, o carrasco, o ajudante do carrasco, a Virgem Maria, dois escravos, o juiz, dois presos, os soldados, a multidão -, a alusão temporal - 13 de janeiro de 1825 - e o espaço - centro do Recife. Assim, a alternativa está correta.

Gabarito: E

Tipologia textual

Questão 7

VUNESP– Tecnólogo de Administração (PM SP)/2014/CHQAOPM/2014

Investimento em educação reduz criminalidade

A potencialidade da escola como um fator para influenciar o comportamento dos alunos e reduzir a violência é comprovada pela economista Kalinca Léia Becker em sua tese de doutorado, realizada no programa de pós-graduação em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP, em Piracicaba.



Em um primeiro estudo, foram coletadas evidências de que a atuação pública na área da educação poderia contribuir para reduzir o crime em médio e longo prazo. Nessa etapa, foi mensurado o impacto do gasto público em educação na redução da taxa de homicídios, utilizando dados dos estados brasileiros, entre os anos de 2001 e 2009. Em um segundo estudo, foram analisados alguns fatores do ambiente escolar e do seu entorno que poderiam contribuir para a manifestação do comportamento violento dos alunos, a partir de dados disponibilizados nas Provas Brasil de 2007 e 2009.

Constatou-se inicialmente que, quando ocorre o investimento de 1% na educação, 0,1% do índice de criminalidade é reduzido. Porém, para isso, é necessário que a escola funcione como um espaço para desenvolver conhecimento. Kalinka Léia Becker observou que escolas com traços da violência, como depredação do patrimônio e atuação de gangues, podem influenciar a manifestação do comportamento agressivo nos alunos. Por outro lado, quando a instituição promove atividades extracurriculares, estimulando um convívio saudável, ocorre a redução em 0,96% da possibilidade de algum aluno cometer um ato agressivo.

(Lucas Jacinto, Agência USP de notícias, 05.06.2013, www.usp.br/agen/?p=138948. Adaptado)

A passagem do texto que explicita uma opinião, evidenciando marcas do texto dissertativo, é:

- a) Em um primeiro estudo, foram coletadas evidências de que a atuação pública na área da educação poderia contribuir para reduzir o crime em médio e longo prazo.
- b) Nessa etapa, foi mensurado o impacto do gasto público em educação na redução da taxa de homicídios, utilizando dados dos estados brasileiros, entre os anos de 2001 e 2009.
- c) Constatou-se inicialmente que, quando ocorre o investimento de 1% na educação, 0,1% do índice de criminalidade é reduzido.
- d) Em um segundo estudo, foram analisados alguns fatores do ambiente escolar e do seu entorno que poderiam contribuir para a manifestação do comportamento violento dos alunos, a partir de dados disponibilizados nas Provas Brasil de 2007 e 2009.
- e) Porém, para isso, é necessário que a escola funcione como um espaço para desenvolver conhecimento.

Comentário:

A- No trecho em questão, não há nenhuma pista linguística que demonstre opinião do autor, mas somente a referência a dados de um estudo. Logo, a alternativa está errada.

B- Nessa passagem, explicitou-se o que foi feito em relação ao impacto do gasto público em educação, na primeira etapa do estudo realizado. Dessa maneira, não há demonstração de opinião a respeito do assunto tratado e a alternativa está errada.

C- A frase em questão apresenta dado relativo a consequências do investimento na educação, sem qualquer opinião do autor do texto. Logo, a alternativa está errada.



D- Essa frase explicita o que foi feito, num segundo estudo, a partir de dados disponibilizados nas Provas Brasil de 2007 e 2009. Como se pode verificar pela leitura, o argumento é baseado apenas em dados e não há opinião do autor. Assim, a alternativa está incorreta.

E- É possível perceber, através do emprego da expressão "é necessário", que há a demonstração daquilo que o autor pensa, embora essa opinião tenha sido dada de modo impessoal, com uso de verbo na terceira pessoa, o que é muito comum nos textos dissertativos que trazem argumentação. Além, disso, nessa passagem não é explicitada uma fonte originária da informação, fato que corrobora nossa conclusão. Assim, a alternativa está correta.

Gabarito: E

Pontuação

Questão 8

VUNESP-Administrador Judiciário (TJ SP)/2019

Assinale a alternativa em que a pontuação foi empregada para separar a oração subordinada adverbial.

- a) Se juntarmos ao pacote o iTunes e a Netflix, você percebe por que eu também tenho o sangue dos cinemas e dos blockbusters nas mãos.
- b) E quem fala em livrarias, fala em todo o resto.
- c) Havia lá dentro uma bizarria chamada CD – você se lembra?
- d) Sou um assassino cultural, e você também é.
- e) Eis a realidade: vivemos a desmaterialização da cultura.

Comentário:

A- A oração "Se juntarmos ao pacote o iTunes e a Netflix" expressa ideia de condição em relação à oração principal "você percebe". Assim, temos uma oração subordinada adverbial condicional antecipada para o início da frase, e, de acordo com as normas, ela deve ser separada por vírgula do restante da frase. Dessa maneira, a alternativa está correta.

B- No período em análise, aquele que fala em todo o resto é "quem fala em livrarias". Assim, a oração "quem fala em livrarias" é sujeito de "fala em todo o resto" e, consoante às normas da gramática, o sujeito não pode ser separado do verbo por vírgula. Portanto, está incorreto o uso da vírgula após "livrarias", e a alternativa está incorreta.

C- Na oração "você se lembra?" há uma pergunta dirigida ao leitor, separada por travessão, com o objetivo de levá-lo a refletir sobre o tema, não havendo expressão de circunstância, isto é, não ocorrendo uma oração adverbial. Logo, a alternativa está incorreta.

D- O período em estudo é composto por orações coordenadas: "Sou um assassino cultural" e "e você também é". Essas orações têm sujeitos diferentes: eu (sujeito da primeira oração) e você (sujeito da segunda), por isso elas foram separadas por vírgula, para não haver confusão, e não para separar oração subordinada adverbial. Logo, a alternativa está incorreta.



E- Na frase da alternativa, a oração "vivemos a desmaterialização da cultura" explica o que o autor quer dizer com a expressão anterior "Eis a realidade". Trata-se, portanto, de uma oração que exerce o papel sintático de aposto dessa expressão, uma vez que traz explicação de informação anterior. Logo, o sinal de dois-pontos foi empregado para separar a oração subordinada substantiva apositiva, e não para separar oração subordinada adverbial. Assim, a alternativa está incorreta.

Gabarito: A

Pontuação

Questão 9

VUNESP– Analista Legislativo (CM Serrana)/2019

Assinale a alternativa em que a reescrita da frase do texto atende à norma-padrão de pontuação.

- a) Dimensões culturais, econômicas e emocionais, também se encerram, na paternidade.
- b) Colaboravam desde cedo, para o bem-estar, da família, ajudando nos trabalhos domésticos.
- c) Crianças, por demorarem muito a contribuir economicamente com os pais, ficaram caras.
- d) A criação de filhos, perdeu a condição de bem privado, passando a ser um bem público.
- e) Embora traga recompensas emocionais, o custo da paternidade, é alto para os genitores.

Comentário:

A- Na frase da alternativa, são as "Dimensões culturais, econômicas e emocionais" que "se encerram", sendo o primeiro termo o sujeito composto do verbo encerrar. Ora, sabe-se que, por regra, não se separa o sujeito de seu verbo por vírgula, como ocorre no período em estudo. Ademais, o fato de o termo "na paternidade", o qual é um adjunto adverbial que expressa a ideia de circunstância em que as dimensões culturais, econômicas e emocionais se encerram, estar isolado por vírgula tira a linearidade da frase, deixando-a menos clara. Diante disso, pode-se afirmar que a alternativa está errada.

B- Em "Colaboravam desde cedo, para o bem-estar, da família, ajudando nos trabalhos domésticos", a expressão "da família" especifica o sentido do substantivo "bem-estar", tratando-se de um adjunto adnominal, o qual não pode ser separado do termo determinado por vírgula. Dessa maneira, está incorreto o uso da vírgula após "bem-estar", e a alternativa está errada.

C- No período "Crianças, por demorarem muito a contribuir economicamente com os pais, ficaram caras", o termo "por demorarem muito a contribuir economicamente com os pais" é uma oração subordinada adverbial causal que expressa a causa pela qual "crianças ficaram caras" e está intercalado entre o sujeito - Crianças - e o predicado - ficaram caras. Como a oração subordinada adverbial em questão está intercalada, estão justificadas as vírgulas após "Crianças" e após "pais". Assim, a alternativa está correta.

D- Na frase em análise, quem perdeu a condição de bem privado foi a criação de filhos, de modo que a expressão "a criação de filhos" é sujeito do verbo perder. Como não se pode separar o sujeito do verbo por vírgula, a alternativa está incorreta.



E- No período "Embora traga recompensas emocionais, o custo da paternidade, é alto para os genitores", o que é alto para os genitores é o custo da paternidade. Assim, podemos verificar que o termo "o custo da paternidade" é sujeito do verbo "é", o que torna incorreto o uso da vírgula entre "paternidade" e "é". Por isso, está incorreta a alternativa.

Gabarito: C

Pontuação

Questão 10

VUNESP– Auxiliar Legislativo (CM Sertãozinho)/Informática/2019

Karl Marx romancista e dramaturgo?

É preciso levar a sério a filha de Marx, Eleanor, quando disse que seu pai "era o mais alegre e divertido de todos os homens". Em outubro de 1837, com apenas dezenove anos, o jovem Karl compôs uma peça de teatro e um breve romance satírico, inacabados, nos quais ridiculariza e condena as convenções burguesas, o moralismo filisteu, a aristocracia e o pedantismo intelectual.

Naquele ano, por indicação médica – pois adoecera por excesso de trabalho –, Marx deixou Berlim e estabeleceu-se, para repousar, em Stralow, uma vila de pescadores. Mas, em vez do descanso, optou por trabalhar intensamente. Foi nesse momento que escreveu as duas operetas contidas no livrinho que a Boitempo oferece agora aos leitores brasileiros: Escorpião e Félix e Oulanem.

Essas pequenas obras remetem à atmosfera cultural da Alemanha no período posterior ao Congresso de Viena, com a rejeição romântica do classicismo e a grande difusão da obra de Laurence Sterne, principalmente do seu Tristram Shandy. Esse romance, publicado entre 1759 e 1767, cobre de ridículo os estereótipos literários então dominantes. É dessa fonte literária, além de pitadas de E. T. A. Hoffmann, que o jovem Karl bebe em seu romance Escorpião e Félix, dissolvendo os lugares comuns narrativos num divertido desprezopela lisura formal do romance clássico. Já Oulanem é um drama fantástico em versos, um suspense gótico. Na criação desse poema-tragédia, ambientado numa aldeia na Itália, o jovem filósofo estava sob a influência dominante de Goethe e, sob essa luz, delineava sua visão da história e sua ideia de que o mundo precisava ser completamente revolucionado.

Esse Karl ainda não é o Marx que conhecemos melhor, mas são claros os indícios do futuro filósofo materialista que despontam.

(Carlos Eduardo Ornelas Berriel. <https://blogdaboitempo.com.br>. Adaptado)

Os travessões empregados no segundo parágrafo servem ao propósito de isolar uma expressão com função

- a) resumitiva.
- b) enumerativa.
- c) explicativa.



- d) recapitulativa.
- e) exemplificativa.

Comentário: no trecho "Naquele ano, por indicação médica -pois adoecera por excesso de trabalho-, Marx deixou Berlim e estabeleceu-se, para repousar, em Stralow...", o fragmento isolado pelos travessões é iniciado pelo conectivo "pois", o qual introduz a explicação pela qual Marx deixou a cidade de Berlim. Para a gramática, é perfeitamente possível que uma expressão explicativa seja isolada na frase por meio de travessões, como acontece no período em estudo. Após essa breve análise, vejamos qual alternativa responde à questão.

- A- Como vimos, o travessão não separa uma expressão resumitiva. Assim, a alternativa está errada.
- B- Não há enumeração no termo isolado por travessões. Logo, a alternativa está errada.
- C- Como comentado anteriormente, os travessões isolam uma explicação. Logo a alternativa está correta.
- D- A expressão isolada por travessão não faz recapitulação. Portanto, a alternativa está errada.
- E- Como vimos, não há exemplificação no termo isolado por travessões, mas sim explicação. Por isso, a alternativa está errada.

Gabarito: C

Linguagem - Sentido figurado

Questão 11

VUNESP - 2021 - SAEG - Assistente de Serviços Administrativos

Há carroças exóticas, pintadas com desenhos de figuras populares, seres mitológicos, nuvens, pássaros e vampiros. A que mais me chamou atenção foi uma carroça linda, com uma pintura geométrica que lembra um quadro de Mondrian. Na lateral, estava escrito: "Carrego todo tipo de tralha, e carrego um sonho dentro de mim".

Era uma carroça mineira, pois ostentava uma bandeira de Minas. Conversei um pouco com esse carroceiro de São João del-Rei. Acho que perdeu a desconfiança nas ruas paulistanas, pois não se esquivou de mim, e ainda me mostrou uma luminária de aço, fabricada em Manchester (1946). Esse objeto havia sido abandonado numa caixa de papelão e recolhido pelo caprichoso carroceiro de Minas.

Especulei a origem da luminária e me indaguei: quantas páginas esse belo objeto tinha iluminado em noites do pós- -guerra?

Depois o carroceiro abriu uma caixa e me mostrou livros velhos, em língua alemã. Disse que tinha encontrado tudo numa mesma calçada do Jardim Europa, e agora ia vender os livros para um sebo. Ele me olhou e acrescentou: "Ando solto, não gosto de ser botado preso dentro de curral. A gente encontra cada coisa por aí... Só não encontra o que a gente sonha".

Comprei a luminária desse filósofo ambulante, mas não me interessei pelos livros.



Sei que não é fácil encontrar um sonho nas ruas; mas encontrei carroceiros simpáticos e um assunto para escrever esta crônica.

(Milton Hatoum. Catadores de tralhas e sonhos.

<https://cultura.estadao.com.br>, 27.03.2015. Adaptado)

Um vocábulo empregado em sentido figurado está destacado em:

- A. Na lateral, estava escrito: "Carrego todo tipo de tralha, e carrego um sonho dentro de mim" (1º parágrafo)
- B. Era uma carroça mineira, pois ostentava uma bandeira de Minas. (2º parágrafo)
- C ... quantas páginas esse belo objeto tinha iluminado em noites do pós-guerra? (3º parágrafo)
- D... agora ia vender os livros para um sebo. (4º parágrafo)
- E. Comprei a luminária desse filósofo ambulante... (5º parágrafo)

Comentário: na análise das alternativas, foi empregado o termo "sonho" em sentido figurado, uma vez que no plano da realidade seria impossível carregar um sonho, pois se trata de algo abstrato, impalpável.

Gabarito: A

9 - REVISÃO ESTRATÉGICA

9.1 PERGUNTAS

1. O que é tipologia textual?
2. Qual é a diferença entre tipo e gênero textual?
3. Qual é a sequência lógica esperada em um texto narrativo?
4. Qual é a diferença entre discurso direto e indireto?
5. Quais são os principais tipos textuais que caem em concursos?
6. O que é linguagem verbal, não verbal e mista?
7. Quais são as principais funções da linguagem?
8. O que é metáfora e o que é metonímia?
9. O que é pleonismo vicioso?
10. Cite os principais tipos de pontuação existentes.



11. Dentre os elementos de pontuação, um dos mais empregados em textos de língua portuguesa é a vírgula. Cite pelo menos 5 funções da vírgula em orações.

12. Quais são os casos em que a vírgula é empregada entre orações?

9.2 PERGUNTAS E RESPOSTAS

1. O que é tipologia textual?

É o nome dado ao molde/estrutura/padrão usado para a construção de um texto dentro de uma intencionalidade comunicativa. A tipologia textual, portanto, relaciona-se com a estrutura, com o conteúdo e com a forma de apresentação de um texto.

2. Qual é a diferença entre tipo e gênero textual?

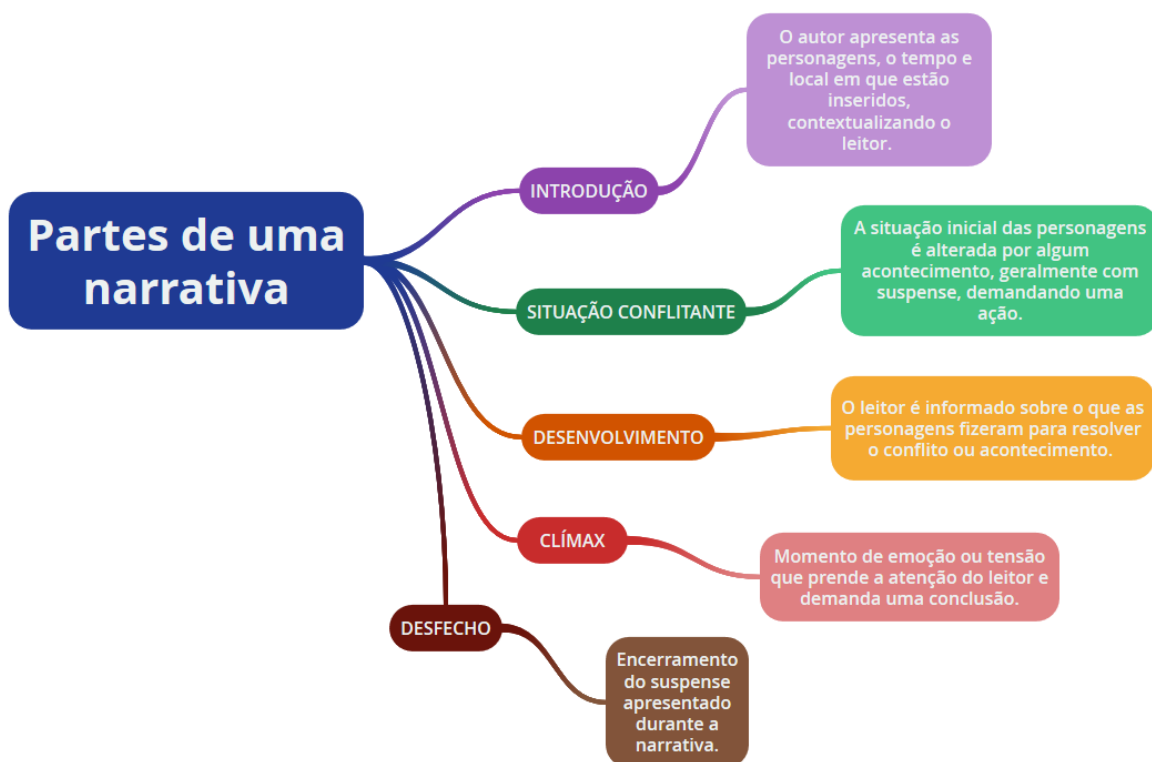
Importante fazer a distinção entre tipologia e gênero textuais. O tipo textual é o conjunto de características de um texto.

Por seu turno, o gênero textual seria uma espécie do tipo textual.

Para melhor esclarecer, podemos afirmar que um texto narrativo (tipo) pode ser um romance, um uma crônica ou um depoimento (gêneros).

3. Qual é a sequência lógica esperada em um texto narrativo?





4. Qual é a diferença entre discurso direto e indireto?

No **discurso direto**, o narrador faz uma pausa na sua narração, a fim de transcrever fielmente a fala do personagem, com o escopo de conferir autenticidade ao texto, distanciando o leitor do encargo daquilo que é dito.

No **discurso indireto** há a interferência do narrador na fala da personagem. Aqui, não há as próprias palavras da personagem.

5. Quais são os principais tipos textuais que caem em concursos?

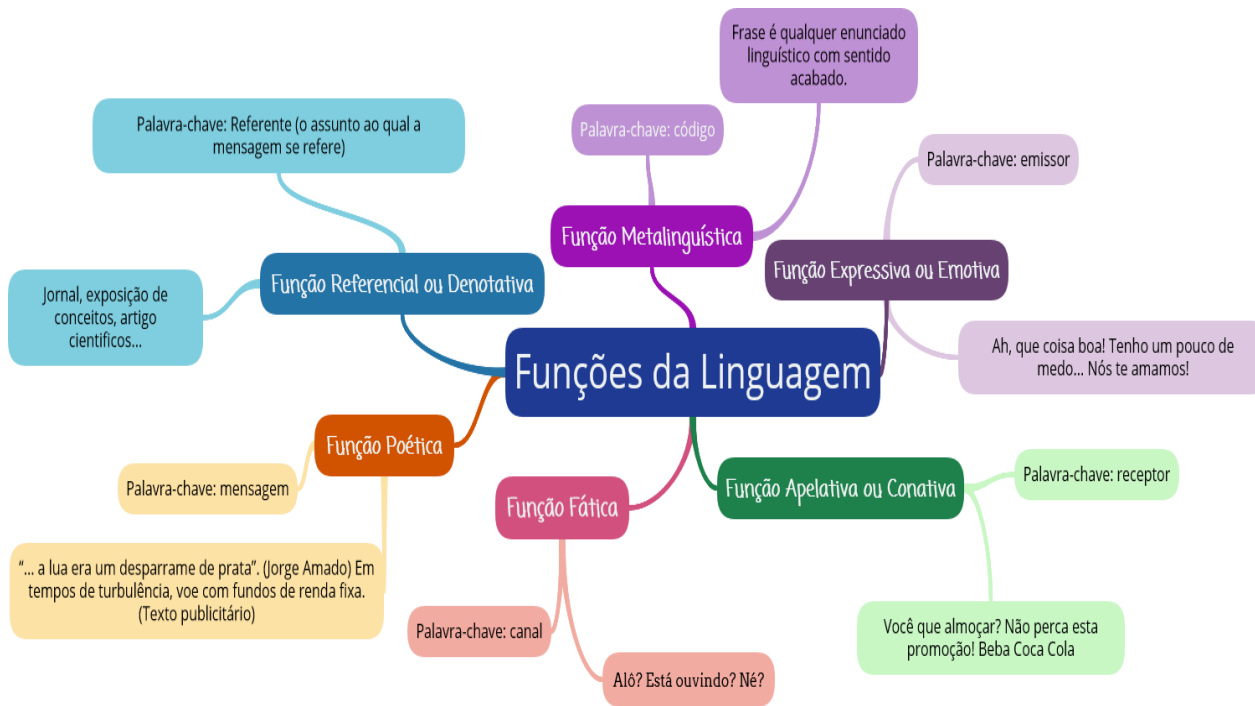
Narração, descrição, injunção e dissertação.

6. O que é linguagem verbal, não verbal e mista?

A linguagem pode ser **verbal** e **não verbal**. Enquanto a linguagem verbal integra a fala e a escrita, a linguagem não verbal aborda diversos recursos de comunicação da fala e da escrita (imagens, músicas, desenhos, símbolos, etc.). A **linguagem mista** é o uso simultâneo da linguagem verbal e não verbal, encontrada, por exemplo, nas histórias em quadrinhos.



7. Quais são as principais funções da linguagem?



8. O que é metáfora e o que é metonímia?

Metáfora é uma figura de linguagem na qual o uso de uma palavra ou expressão possui o sentido de outra, sendo possível estabelecer, entre ambas, uma relação de analogia, ou seja, é necessário existir mesmo significado (ou elementos semânticos) entre tais palavras ou expressões.

Metonímia ocorre quando há troca de uma palavra por outra por existir entre elas uma relação perfeita entre o todo e a parte.

9. O que é pleonasmio vicioso?

O **pleonasmio vicioso** é aquele que ocorre quando há repetição inútil e desnecessária de algum termo ou ideia. Isso porque, nesses casos, não se trata de figura de linguagem, mas de vício de linguagem. Por exemplo: ambos os dois, subir para cima, hemorragia de sangue, fato real.

10. Cite os principais tipos de pontuação existentes.



Vírgula, ponto final, dois pontos, ponto e vírgula, ponto de interrogação, ponto de exclamação, travessão, reticências, parênteses e aspas.

11. Dentre os elementos de pontuação, um dos mais empregados em textos de língua portuguesa é a vírgula. Cite pelo menos 5 funções da vírgula em orações.

A vírgula dentro das orações, entre outras funções, pode ser empregada para isolar vocativo; para isolar aposto explicativo; para separar elementos coordenados; para marcar a elipse de um verbo; para isolar adjuntos adverbiais deslocados na oração principal.

12. Quais são os casos em que a vírgula é empregada entre orações?

A vírgula também deve ser empregada para separar orações coordenadas; para isolar a oração subordinada substantiva apositiva; para isolar a oração adjetiva explicativa; para isolar as orações adverbiais quando intercaladas na oração principal ou antecipadas a ela.

Servidores, chegamos ao final de mais uma aula. Façam uma boa revisão dos conceitos vistos hoje para gabaritarem as provas de Língua Portuguesa.

Na próxima aula, continuaremos avançando gradativamente, de modo a visitar cada tópico cobrado pela banca examinadora. Estejam atentos aos percentuais estatísticos de cobrança para direcionarem seus estudos, ok?

Forte abraço!

Prof. Carlos Roberto



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.